

**NEWSLETTER DE ACOMPANHAMENTO DOS  
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E  
GÁS ENGARRAFADO**

IV Trimestre de 2008

Maio de 2009

## Sumário Executivo

- O quarto trimestre de 2008 foi caracterizado por uma descida continuada e significativa das cotações internacionais dos futuros do *Brent* e do *WTI* (*West Texas Intermediate*), seguindo uma tendência iniciada no trimestre anterior. Assim, o preço médio do *Brent* nesse trimestre representou uma redução de 29,2% face ao período homólogo de 2007.
- Comparando o quarto trimestre de 2008 com o período homólogo de 2007:
  - (a) O preço médio de referência da gasolina IO95 à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) caiu 35,0%. Para o mesmo período, o gasóleo viu o preço médio de referência à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do NWE diminuir 19,9%;
  - (b) O preço médio da gasolina IO95 à saída da refinaria de Sines caiu 26,0%. Para o mesmo período, o gasóleo viu o preço médio à saída da refinaria de Sines cair 10,6%;
  - (c) O PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional diminuíram 16,3% e 3,2%, respectivamente;
  - (d) O PMVP da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional diminuíram 8,5% e 2,8%, respectivamente.
- Em virtude das descidas dos preços dos combustíveis rodoviários em Portugal no segundo semestre de 2008, no final de 2008, os PVPR das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal situaram-se abaixo dos valores de final de 2006: na gasolina IO95, a média dos PVPR foi de €1,076/lt. em 31 de Dezembro de 2008, o que compara com €1,227/lt. em 31 de Dezembro de 2006; e no gasóleo de €0,951/lt. em 31 de Dezembro de 2008, o que compara com €1,007/lt. em 31 de Dezembro de 2006.
- Na UE a 27, Portugal ocupou, no quarto trimestre de 2008, o sexto lugar no *ranking* dos PMAI da gasolina IO95 e o quinto lugar no *ranking* dos PMAI do gasóleo.
- Em Portugal o consumo de combustíveis rodoviários continuou em queda no quarto trimestre de 2008, tendo diminuído 3,5% em comparação com igual período de 2007 (o consumo de gasóleo rodoviário caiu 3% e o de gasolina 4,8%).

# Índice

<b>Sumário Executivo.....</b>	<b>1</b>
<b>1. A venda de petróleo bruto.....</b>	<b>3</b>
1.1. Procura e oferta de petróleo.....	3
1.2. Preço internacional do petróleo.....	6
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo.....	7
<b>2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário.....</b>	<b>8</b>
2.1. Preços ex-refinaria no Noroeste Europeu de combustíveis líquidos rodoviários...8	
2.2. Preços ex-refinaria de gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental...9	
<b>3. A venda a retalho em Portugal Continental de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário.....</b>	<b>11</b>
3.1. Procura nacional.....	11
3.2. Oferta em território nacional.....	12
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários.....	13
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas.....	26
<b>4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado.....</b>	<b>29</b>
4.1. Breve caracterização da cadeia de valor de combustíveis gasosos engarrafados	29
4.2. Procura nacional de gás de garrafa.....	30
4.3. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias.....	31
4.4. Análise da evolução dos PMVP em Portugal.....	32
<b>Anexo Estatístico.....</b>	<b>35</b>
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2007.....	35
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008.....	35
<b>Siglas e abreviaturas utilizadas.....</b>	<b>36</b>
<b>Fontes de Informação.....</b>	<b>37</b>

# 1. A venda de petróleo bruto

## 1.1. Procura e oferta de petróleo

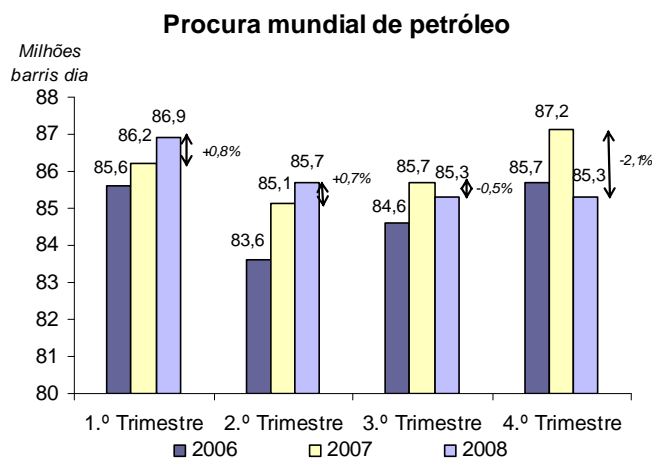
### 1.1.1. Internacional

#### Procura

De acordo com os dados mais recentes da AIE<sup>1</sup>, a procura mundial de petróleo cresceu, em termos homólogos, 0,8% no primeiro trimestre de 2008 e 0,7% no segundo trimestre.

A partir do terceiro trimestre de 2008 registaram-se decréscimos na procura mundial de petróleo. Nesse trimestre a quebra foi de 0,5% face ao trimestre homólogo de 2007.

No quarto trimestre de 2008 e face ao trimestre homólogo do ano anterior, a procura mundial verificou uma quebra mais acentuada. Assim, nesse trimestre, a procura baixou 2,1%, atingindo os 85,3 mb/d, valor que compara com os 87,2 mb/d do quarto trimestre de 2007.



O recuo da procura mundial de petróleo durante o quarto trimestre de 2008 pode ser explicado fundamentalmente pelos seguintes factores:

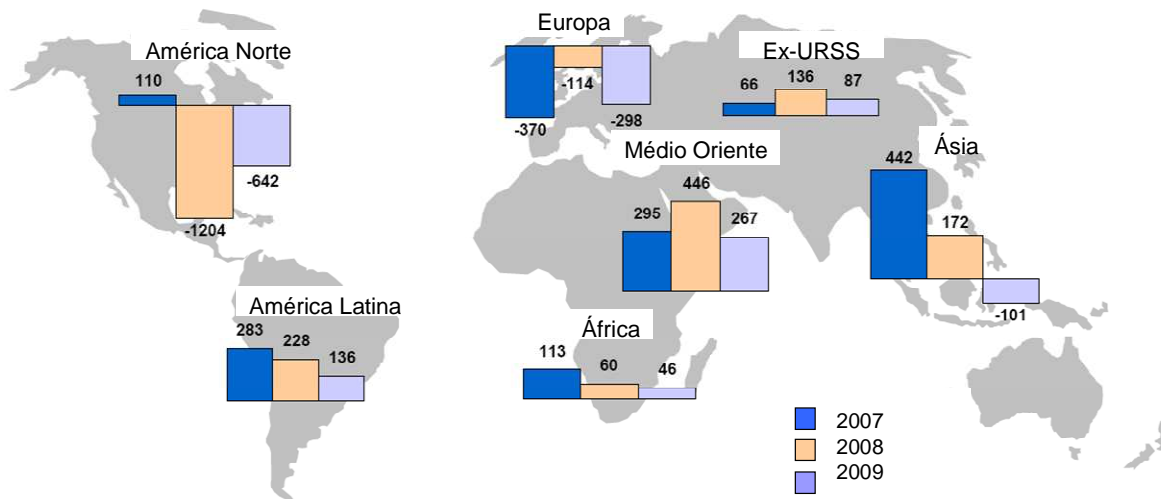
- Importante contracção da procura nos países da OCDE, sobretudo na América do Norte e nos países situados na região do Pacífico. Na América do Norte e América Latina a procura contraiu-se 6,9% em Novembro em resultado da crise económica e financeira internacional. Nos países localizados na zona do Pacífico a quebra da procura de petróleo em Novembro atingiu os 10,7% e é explicada, em grande parte, pela fraca procura no Japão (-12,3%) e na Coreia (-12,6%);
- Queda do nível de crescimento da procura na China. Apesar do aumento do consumo, em termos homólogos, registado nos meses de Verão (em Junho de 6,2% e em Agosto de 6,8%), estimulado pelo crescimento económico chinês e pela organização dos Jogos Olímpicos, em Novembro a procura de petróleo chinesa caiu 1,9% (o que não acontecia desde 2005). Esta queda deveu-se essencialmente à conjuntura internacional desfavorável com um impacto negativo directo nas exportações chinesas (em especial para os países da OCDE);
- O recuo da procura mundial foi atenuado pelo crescimento da procura na Índia (+2% em Novembro face ao mês homólogo de 2007), suportado principalmente pela forte procura de gasolina (5,8%) e de gasóleo (8,8%) em resultado dos relativamente baixos preços dos combustíveis (preços fixados administrativamente e subsidiados pelo Estado).

Assim, o ano de 2008 terminou com um decréscimo da procura mundial de petróleo de 0,3% face a 2007. Este decréscimo contrariou as expectativas da AIE que depois de sucessivas revisões em baixa do crescimento, no início do quarto trimestre previa ainda que 2008 terminasse com um crescimento da procura mundial de 0,1%.

<sup>1</sup> Os dados reportados na presente *Newsletter* reflectem as actualizações de dados realizadas pela AIE em 27 de Fevereiro de 2009 podendo, por isso, divergir dos apresentados na *Newsletter* do 3.º trimestre de 2008.

As estimativas da AIE para o crescimento da procura mundial de petróleo nas várias regiões para o ano de 2009 são as apresentadas no mapa que se segue:

### Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (milhares de barris/dia)



De acordo com as previsões de Janeiro da AIE, a procura de petróleo em 2009 deverá decrescer 0,6%. A verificar-se a contracção da procura em 2009, será a primeira vez desde o início dos anos 80 em que durante dois anos consecutivos se regista uma redução na procura mundial de petróleo.

Esta expectativa de decréscimo da procura está fundamentalmente associada às reduções de consumo na América do Norte e na Europa em resultado da recessão económica que assola os países mais representativos nestas geografias, dos elevados preços dos combustíveis e da instabilidade nos mercados financeiros que se tem traduzido numa desestabilização económica global.

Numa revisão muito significativa das suas previsões quanto ao consumo de petróleo nos países asiáticos, a AIE prevê agora que em 2009, também nesta região do globo, a procura de petróleo venha a cair em resultado do forte abrandamento da economia chinesa. A crise económica que tem afectado os países mais desenvolvidos traduziu-se numa contracção da procura e numa menor capacidade de exportação dos países Asiáticos.

A conjuntura internacional recessiva que afecta as economias mais desenvolvidas parece ser agora demasiado profunda e global, sobrepondo-se às expectativas de crescimento da procura por parte do Médio Oriente, da América Latina, África e da Ex-União Soviética.

Ainda assim, as previsões mais recentes da AIE para 2009 continuam a apontar para um crescimento da procura de petróleo em África, na Ex-União Soviética, na América Latina e no Médio Oriente, ainda que a níveis inferiores aos das anteriores previsões (Ex-União Soviética: -103mb/d, América Latina: -202 mb/d e Médio Oriente: -299 mb/d).

#### Oferta

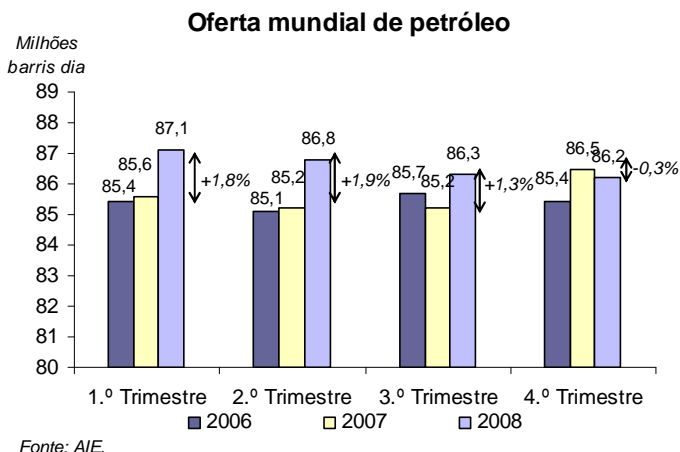
Em 2007 a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 85,6 mb/d, o que representa um crescimento de 0,1% face ao nível médio de 2006 (85,5 mb/d).

Durante todos os trimestres de 2008 a taxa de crescimento da oferta de petróleo superou a da procura. Este fenómeno teve um impacto visível ao nível dos preços do petróleo, em particular durante o segundo semestre de 2008, conforme detalhadamente analisado no capítulo 1.2.

Nos três primeiros trimestres de 2008 a oferta de petróleo cresceu 1,8%, 1,9% e 1,3% face aos períodos homólogos de 2007.

No quarto trimestre de 2008 a oferta atingiu o nível de 86,2 mb/d, o que compara com 86,3 mb/d do trimestre homólogo de 2007.

Esta variação representa um recuo de 0,3% no quarto trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior, e um decréscimo de 0,1% em comparação com o terceiro trimestre de 2008.



A contração da oferta durante o quarto trimestre de 2008 está relacionada com a:

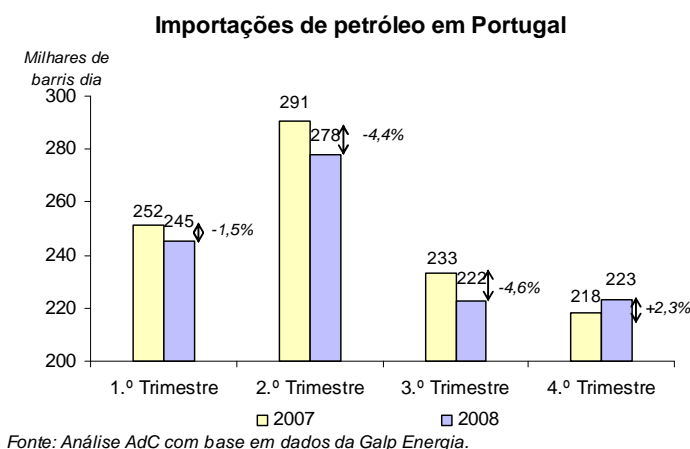
- Cortes na produção da OPEC, com particular destaque para os ocorridos na Arábia Saudita e no Kuwait nos meses de Novembro e Dezembro;
- Continuação do recuo da produção russa, registado já desde o início de 2008 (primeiro ano de redução desde 1996);
- Aumento, embora mais moderado, da produção em Angola.

### 1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Uma vez que em território nacional não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se com recurso a importações.

O primeiro trimestre de 2008 foi caracterizado por uma redução ligeira das importações de petróleo, de 1,5% face ao trimestre homólogo de 2007.

Ainda assim nesse trimestre o crude processado nas refinarias nacionais terá crescido 4,4%, contribuindo para uma redução dos stocks de crude durante o trimestre.



A redução das importações de petróleo em 2008 foi mais evidente nos segundo e terceiro trimestres do ano, tendo nestes períodos o volume de importações caído 4,4% e 4,6% respectivamente.

Esta quebra esteve associada a uma redução no processamento de petróleo (que no terceiro trimestre terá caído 17,6% face a igual período de 2008) em resultado da redução do consumo de produtos refinados.

De acordo com dados públicos da empresa Galp, no quarto trimestre de 2008 aumentaram as importações de petróleo em resultado da necessidade de repor stocks de crude, que sofreram reduções em todos os restantes trimestres do ano, e do aumento no processamento de crude nas refinarias nacionais (de 3% no quarto trimestre de 2008 face ao trimestre anterior).

Em 2008, em termos agregados, Portugal registou uma redução nas importações de crude face a 2007 de 2,3% e a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais caiu também exactamente 2,3%.

## 1.2. Preço internacional do petróleo

O ano de 2007 foi caracterizado por uma tendência de crescimento acentuado e continuado dos preços dos futuros do petróleo. Esta tendência manteve-se durante o primeiro semestre de 2008.

No entanto, no segundo semestre de 2008 o cenário de subida de preços inverteu-se, tendo-se registado uma descida significativa das cotações internacionais dos futuros do *Brent* e do *WTI*.

Assim, após os máximos registados durante o início do mês de Julho de 2008, no qual os preços dos contratos de futuros do petróleo ultrapassaram os 140 USD/barril, no final de Dezembro de 2008 esses preços rondavam os 45 USD/barril.

Refira-se que durante os primeiros dois meses de 2009 os preços dos futuros do *Brent* continuaram a cotar em valores entre 43-51USD/barril.

Durante o quarto trimestre de 2008, de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2008, os preços do barril de *Brent* cotados em Euro desceram 51,6% e a descida só não foi superior devido à depreciação do valor do euro face ao dólar americano (+1,2%), já que a cotação do barril de petróleo em dólares desceu 52,2%.

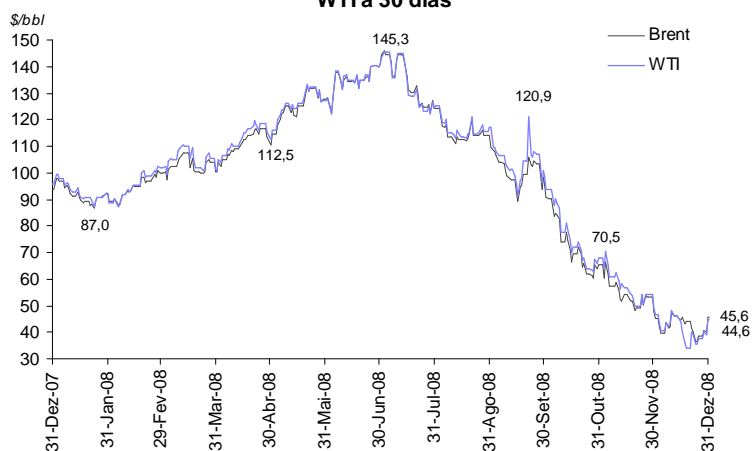
Em termos de preços médios trimestrais, os futuros do *Brent* em euros, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2008, registaram uma redução de 44,2%.

Se compararmos com o período homólogo de 2007 (quarto trimestre de 2007), verificamos um decréscimo de 29% no preço médio dos futuros do *Brent* em euros.

Assim, a quebra no valor do preço dos futuros do petróleo ocorrida no quarto trimestre de 2008 anulou todo o aumento verificado desde inícios de 2008.

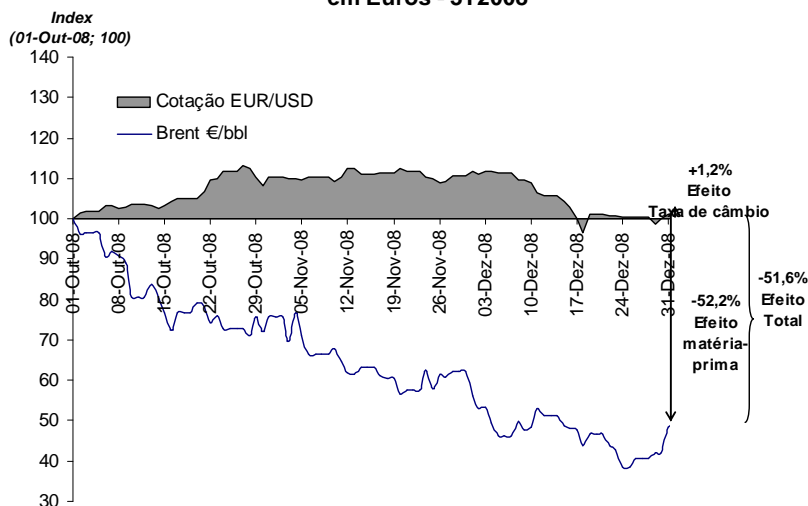
No caso do *WTI*, verificou-se uma redução de 43,5% entre o preço médio do terceiro trimestre de 2008 e o preço médio do quarto trimestre de 2008, e uma redução de 29,1%, entre a média do quarto trimestre de 2007 e a média do quarto trimestre de 2008.

**Evolução dos contratos de futuros do Brent e WTI a 30 dias**



Fonte: Reuters.

**Evolução dos preços dos futuros do Brent a 1 mês em Euros - 3T2008**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

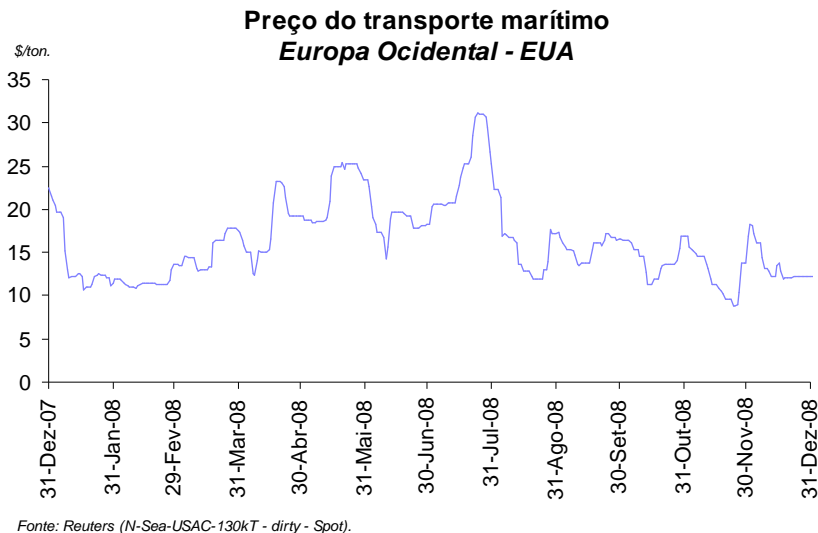
**Cotação média dos futuros do Brent e do WTI a 1 mês**

	4T2008	3T2008	4T2007	Variação 4T2008 - 3T2008	Variação 4T2008 - 4T2007
<b>Brent (€/bbl)</b>	43,4	77,7	61,2	-44,2%	-29,2%
<b>WTI (€/bbl)</b>	44,4	78,7	62,7	-43,5%	-29,1%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

### 1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

O ano de 2008 foi caracterizado por uma elevada volatilidade nos preços do transporte marítimo de petróleo, conforme é possível constatar através da análise do gráfico apresentado abaixo:



O ano começou com o preço do transporte marítimo de petróleo na rota Europa Ocidental-EUA (para tonelagens de 130.000) a cotar nos 22,5USD/tonelada. Durante o mês de Janeiro verificou-se uma quebra abrupta nos preços para os cerca de 11USD/tonelada a 12USD/tonelada. Estes valores mantiveram-se relativamente estáveis até finais de Fevereiro.

De Março a Julho de 2008, verificou-se uma tendência de aumento dos preços do transporte marítimo tendo estes ultrapassado 30USD/tonelada no final de Julho.

Este aumento esteve associado ao aumento da procura de transporte de petróleo de longo curso em resultado do aumento de produção por parte dos países exportadores de petróleo.

O mês de Agosto foi caracterizado por uma quebra abrupta do preço do transporte marítimo de petróleo, que baixou para valores próximos dos 15USD/tonelada (isto é, menos 50% face aos valores registados no mês anterior) na rota Europa Ocidental-EUA (para tonelagens de 130.000).

Esta redução esteve, sobretudo, associada à retração da procura de transporte marítimo em resultado da aproximação de importantes períodos de manutenção dos aparelhos refinadores e foi influenciada pelo aumento dos stocks de crude ocorrido durante o mês de Julho. Adicionalmente, os sinais de desaceleração da procura de produtos derivados reduziram os incentivos das refinarias em proceder a ordens de compra de crude adicionais.

O período de Setembro a Dezembro foi caracterizado por uma relativa estabilidade dos preços do transporte de petróleo, que para a rota Europa Ocidental-EUA (para tonelagens de 130.000) se situou em redor dos 12USD/tonelada.

## 2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário

### 2.1. Preços ex-refinaria no Noroeste Europeu de combustíveis líquidos rodoviários

As vendas ex-refinaria compreendem vendas de volumes elevados de gasolina e gasóleo rodoviário directamente pelas refinarias, à saída das suas instalações, ou entregues em meios de transporte primário (i.e., geralmente oleoduto, navio, ou comboio) para os terminais dos clientes (pontos de armazenagem).

Os preços praticados nas vendas ex-refinaria para entregas no Noroeste Europeu – NWE – (Amsterdão, Roterdão e Antuérpia – ARA – principal centro de refinação a nível Europeu) são publicados pela agência informativa *Platts* e são utilizados em Portugal para indexação dos preços de venda dos combustíveis rodoviários à saída das refinarias nacionais de Sines e Leça da Palmeira.

Os preços ex-refinaria de referência dos combustíveis rodoviários no Noroeste Europeu, apesar de não terem variado, no curto prazo, exactamente com a mesma amplitude dos preços internacionais do petróleo, seguiram durante o ano, grosso modo, as variações dos preços do petróleo, isto é, os preços da sua principal matéria-prima.

Assim, durante o ano de 2008 e até Junho, os preços ex-refinaria de referência dos combustíveis rodoviários seguiram a tendência de subida dos preços do petróleo.

A partir do terceiro trimestre de 2008 assistiu-se a uma inversão da tendência de subida.

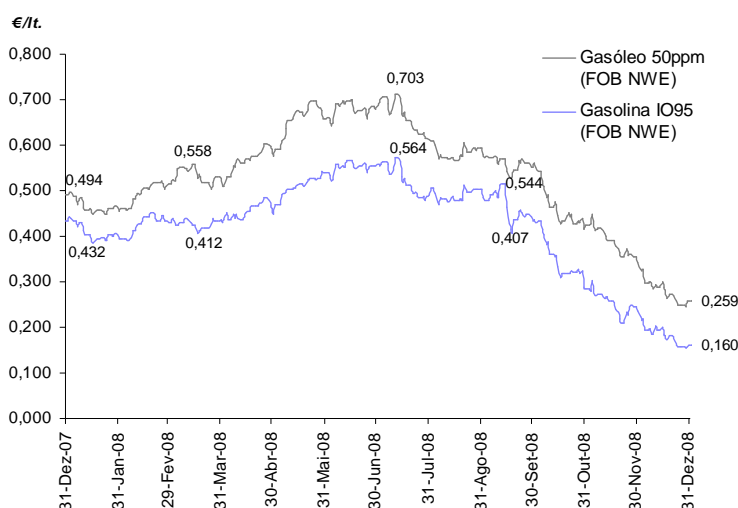
O cenário de queda de preços acentuou-se, ainda mais, no quarto trimestre do ano.

Em consequência, no final de Dezembro de 2008, os preços internacionais de referência da gasolina IO95 e do gasóleo, atingiram, respectivamente, os €0,160/litro e €0,259/litro.

Estes preços encontravam-se, assim, no final de 2008, a níveis inferiores aos verificados pelo menos durante os últimos quatro anos.

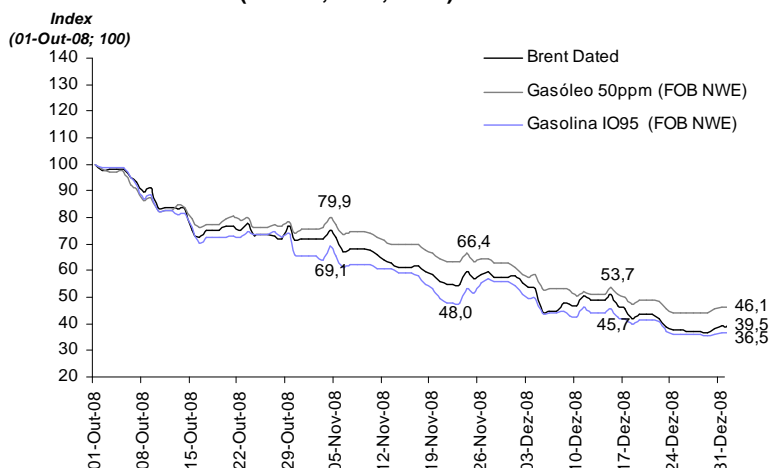
A queda abrupta registada nos preços de referência internacionais

**Evolução do preços internacionais spot do Gasóleo e Gasolina IO95 (50ppm - FOB, NWE)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.

**Índice de evolução dos preços internacionais spot, em Euro, do Brent, Gasóleo e Gasolina IO95 (50PPM, FOB, NWE) - 4T2008**



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts..

no quarto trimestre de 2008, encontra-se ilustrada no gráfico acima, em que se verifica que de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2008, o preço internacional da gasolina IO95 diminuiu 63,5% e o do gasóleo 53,9%.

Por referência, no mesmo período, o preço do *Dated Brent* caiu 60,5%.

A mais acentuada queda do preço internacional de referência da gasolina, fez reduzir de forma relevante as margens de refinação deste combustível durante o último trimestre do ano e aumentar o diferencial entre os preços ex-refinaria do gasóleo e da gasolina.

Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias de referência para a Europa (cotações FOB NWE), no quarto trimestre de 2008 verificou-se uma redução de 46,7% no preço internacional da gasolina IO95, quando comparado com o terceiro de 2008, e uma diminuição de 35,0%, quando comparado com o período homólogo de 2007.

No que concerne ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam como referência as cotações FOB NWE, registou uma redução de 37,2% face ao terceiro trimestre de 2008, e um diminuição de 19,9% face ao quarto trimestre de 2007.

#### Preço médio da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB NWE (€/lt.)

	4T2008	3T2008	4T2007	Varição 4T2008 - 3T2008	%	Varição 4T2008 - 4T2007	%
<b>Gasolina IO95</b>	0,264	0,495	0,406	-0,231	-46,7%	-0,142	-35,0%
<b>Gasóleo</b>	0,379	0,604	0,473	-0,225	-37,2%	-0,094	-19,9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

## 2.2. Preços ex-refinaria de gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental

Os preços ex-refinaria praticados em Portugal são determinados em contratos entre as petrolíferas que, através de fórmulas matemáticas, os indexam aos preços *Platts* praticados no Noroeste Europeu.

Sobre os preços assim calculados são aplicados “spreads” que reflectem factores como a localização da refinaria, condicionamentos dos terminais marítimos e da armazenagem de importação, e as vantagens competitivas de cada comprador.

Desde o início de 2008<sup>2,3</sup>, os preços ex-refinaria em Portugal são alterados todas as quartas-feiras. De quarta-feira a terça-feira da semana seguinte esses preços permanecem inalterados.

Ora, assim sendo, na ausência de alterações aos *spreads*, o motivo pelo qual as variações dos preços ex-refinaria em Portugal possam não ser idênticas às variações dos preços de referência no Noroeste Europeu devem-se:

- Por um lado, à fórmula usada em Portugal, que implica um desfaseamento temporal no ajustamento (em média de cerca de 1 semana); e
- Por outro lado, uma vez que se considera a média de cinco dias e não o preço spot do dia, ao alisamento dos preços que tal média implica.

<sup>2</sup> Galp Energia - Março de 2008 - *Full Year 2007 Results* – Lisbon, 6 March 2008 (<http://investor.relations.galpennergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

<sup>3</sup> Anteriormente a 2008 era calculado com base na média das cotações das duas semanas anteriores.

Assim, se compararmos os preços ex-refinaria médios em Portugal com os preços internacionais no Noroeste Europeu verificaremos necessariamente que, por um lado, os preços ex-refinaria em Portugal são mais estáveis (variam menos, uma vez que permanecem constantes durante cada sete dias), e, por outro lado, respondem com atraso às variações dos preços do NWE.

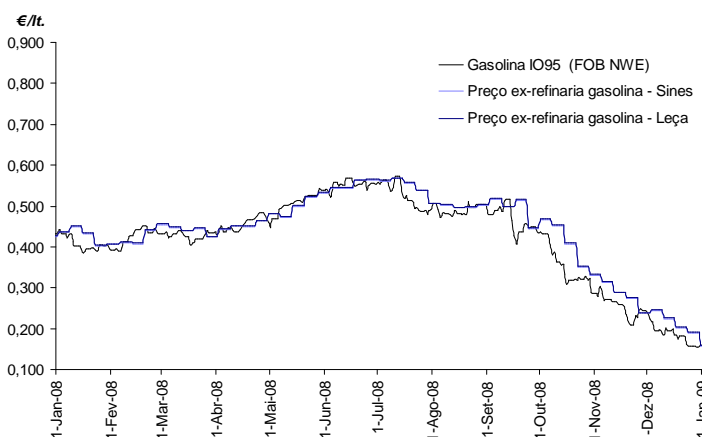
Assim, em períodos de subida dos preços no NWE, Portugal subirá os preços ex-refinaria com desfasamento e, da mesma forma, em períodos de descida dos preços no NWE, Portugal descera os preços também com desfasamento.

Esta situação encontra-se representada graficamente ao lado, onde se compara a evolução, durante o ano de 2008, dos preços ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário em Sines e Leça da Palmeira com os preços respectivos no mercado de referência (NWE).

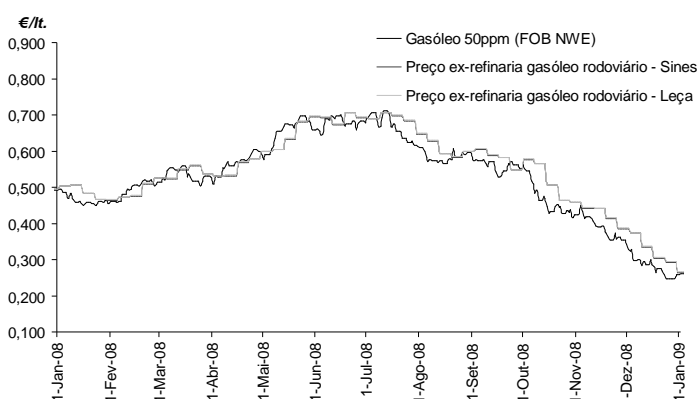
Nestes termos, os preços médios trimestrais à saída da refinaria de Sines, no quarto trimestre de 2008, verificaram uma redução de 40,9% para a gasolina IO95, e de 32,3% para o gasóleo rodoviário, quando comparados com os do terceiro trimestre de 2008.

Comparando os preços médios ex-refinaria em Sines do quarto trimestre com os do trimestre homólogo de 2007 registou-se uma redução de 26,0% na gasolina IO95 e de 10,6% no gasóleo rodoviário.

**Evolução do preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasolina IO95 (50ppm)**



**Evolução do preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasóleo rodoviário (50ppm)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

**Preço médio ex-refinaria da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB Sines (€/lt.)**

	4T2008	3T2008	4T2007	Varição 4T2008 - 3T2008	%	Varição 4T2008 - 4T2007	%
<b>Gasolina IO95</b>	0,305	0,516	0,412	-0,211	-40,9%	-0,107	-26,0%
<b>Gasóleo</b>	0,425	0,627	0,475	-0,202	-32,3%	-0,050	-10,6%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp.

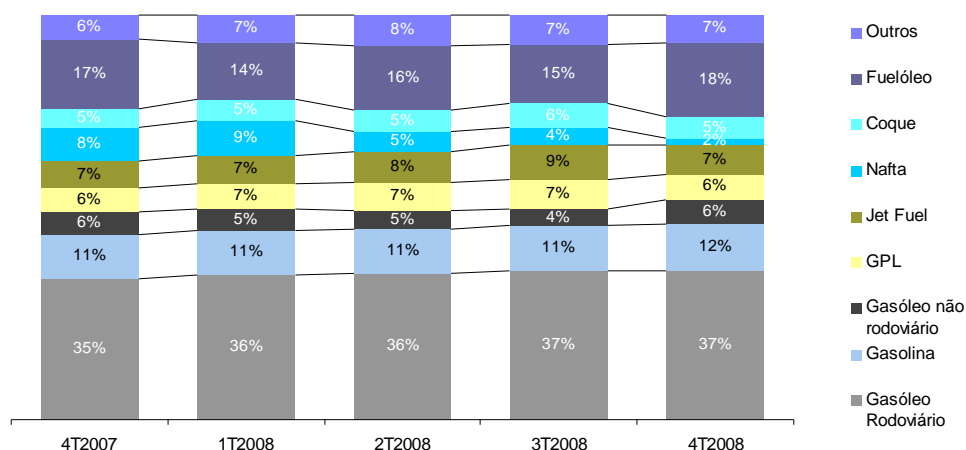
### 3. A venda a retalho em Portugal Continental de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário

#### 3.1. Procura nacional

Os combustíveis rodoviários representaram cerca de metade da procura nacional de produtos derivados, o fuelóleo entre 14% e 18%, e o Jet fuel entre 7% e 9%, dependendo do trimestre.

No quarto trimestre de 2008, e face ao período homólogo de 2007, verificou-se um aumento do peso relativo de gasóleo rodoviário (+2 pontos percentuais), da gasolina (+1 ponto percentual) e do fuelóleo (+1 ponto percentual) por contraposição a uma queda do peso relativo da Nafta (-6 pontos percentuais).

Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de produto



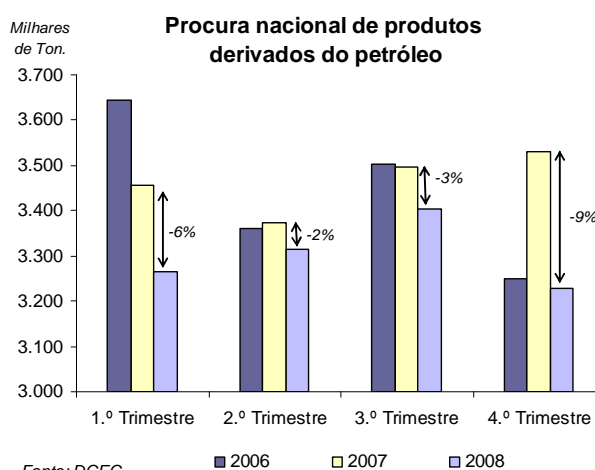
Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

De acordo com dados da DGEG, em 2008, a procura nacional de produtos derivados do petróleo atingiu os 13,2 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 4,7% face a 2007.

Esta redução da procura foi particularmente forte nos primeiro e quarto trimestres do ano com reduções de 6% e 9% respectivamente.

O decréscimo da procura de derivados do petróleo no quarto trimestre de 2008 resultou fundamentalmente do decréscimo do consumo de nafta, GPL, gasolina, gasóleo rodoviário e fuelóleo.

No respeitante aos combustíveis rodoviários<sup>4</sup>, em termos agregados, o consumo final<sup>5</sup> contraiu-se 3,5% face ao quarto trimestre de 2007.



Fonte: DGEG.

Nas gasolinas verificou-se uma redução da procura de 4,8% e no gasóleo de 3,0% do quarto trimestre de 2007 para o quarto trimestre de 2008.

<sup>4</sup> Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

<sup>5</sup> Incluindo vendas dentro e fora da rede. Não inclui vendas para consumo intermédio ou revenda fora da rede.

**Consumo final de combustíveis rodoviários dentro e fora da rede (em milhões de litros)**

	4T2008	3T2008	4T2007	Variação 4T2008 - 3T2008	Variação 4T2008 - 4T2007
<b>Gasolina</b>	492	517	517	-4,8%	-4,8%
<b>Gasóleo rodoviário</b>	1.403	1.478	1.448	-5,1%	-3,0%
<b>Total</b>	<b>1.895</b>	<b>1.995</b>	<b>1.964</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-3,5%</b>

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Inclui: Gas. Super Aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário.

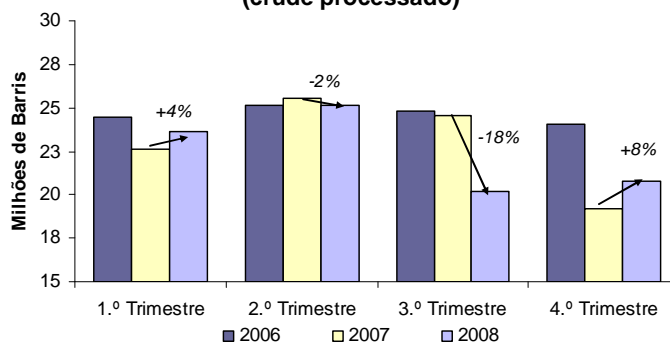
## 3.2. Oferta em território nacional

### 3.2.1. Produção interna

Na ausência de informação pública sobre a evolução da produção interna de gasolina e gasóleo rodoviário, esta pode ser aproximada pela análise da informação pública sobre as variações verificadas ao nível das quantidades de crude processado nas refinarias nacionais.

Durante o ano de 2008, o crude processado nas refinarias nacionais diminuiu cerca de 2%, reflectindo, por um lado, um decréscimo da procura de alguns derivados do petróleo, e, por outro lado, a redução das taxas de utilização das refinarias nacionais, que em 2008 estiveram abaixo dos 80%.

**Evolução da produção interna de derivados do petróleo (crude processado)**



Fonte: Informação pública da empresa Galp.

Esta evolução não foi homogénea ao longo dos quatro trimestres do ano.

No primeiro trimestre do ano a produção interna de derivados de petróleo verificou um crescimento de 4%, no segundo trimestre uma redução de 2%, no terceiro uma retracção de 18% e no quarto trimestre um aumento de 8% face aos trimestres homólogos de 2007.

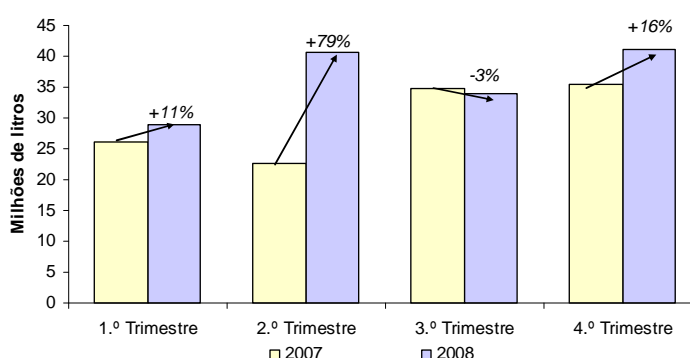
A redução significativa da produção interna verificada no terceiro trimestre de 2008 resulta da paragem programada para manutenção na refinaria de Sines, que teve início a 10 de Setembro de 2008.

### 3.2.2. Importações

A procura nacional de combustíveis rodoviários é satisfeita não apenas através da produção interna mas também através de importações.

Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina em 2008 importou cerca de 144 milhões de litros de gasolina (correspondentes a cerca de 7% do consumo nacional).

**Evolução das importações de gasolinas**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da BP; Galp; Repsol; Cepsa.

Esta quantidade representa um acréscimo de 21% face a 2007.

Os aumentos das quantidades importadas de gasolina foram particularmente evidentes nos primeiro, segundo e quarto trimestres do ano, com crescimentos respectivamente de 11%, 79% e 16%. No terceiro trimestre de 2008 verificou-se até uma redução de 3% das importações de gasolina face a igual trimestre de 2007.

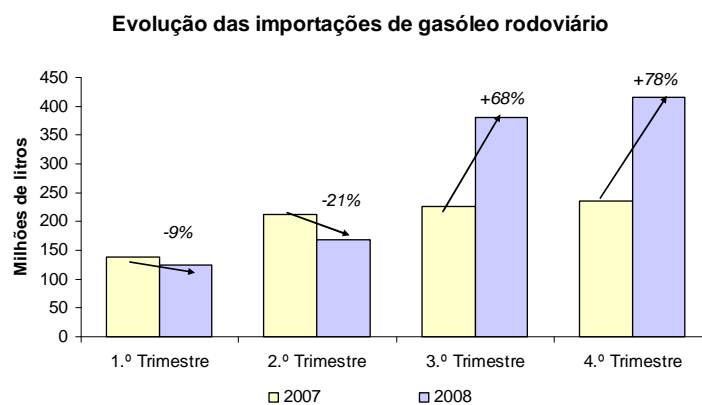
Nos últimos anos a capacidade de produção interna de gasóleo rodoviário em Portugal tem ficado aquém da procura nacional.

No ano de 2008, esse elemento associado à redução da produção interna de gasóleo, em resultado da menor utilização da capacidade de refinação nacional, colocou uma pressão superior sobre as importações.

Assim, em 2008, Portugal importou cerca de mil milhões de litros de gasóleo rodoviário, o que representa um acréscimo de 34% face a 2007.

Este aumento das importações de gasóleo foi particularmente sensível nos dois últimos trimestres do ano (+68% no terceiro trimestre e +78% no quarto trimestre face a iguais períodos do ano de 2007).

O aumento das importações de gasóleo registado nestes trimestres deveu-se fundamentalmente à redução da produção interna de gasóleo rodoviário ocorrida em resultado das operações de manutenção das refinarias nacionais ocorridas no início de Setembro.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da BP; Galp; Repsol; Cepsa.

### 3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

#### 3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PMVPR) em Portugal

Na sequência do Relatório sobre o sector dos combustíveis de Junho de 2008, a AdC passou a analisar as alterações diárias aos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol, BP)<sup>6</sup>.

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (isto é, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços atendendo ao mercado local onde se insere cada posto especificamente.

Esses preços constituem recomendações das petrolíferas podendo não corresponder exactamente aos preços praticados em todos os postos. Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efectivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos, o preço efectivo ser inferior ao

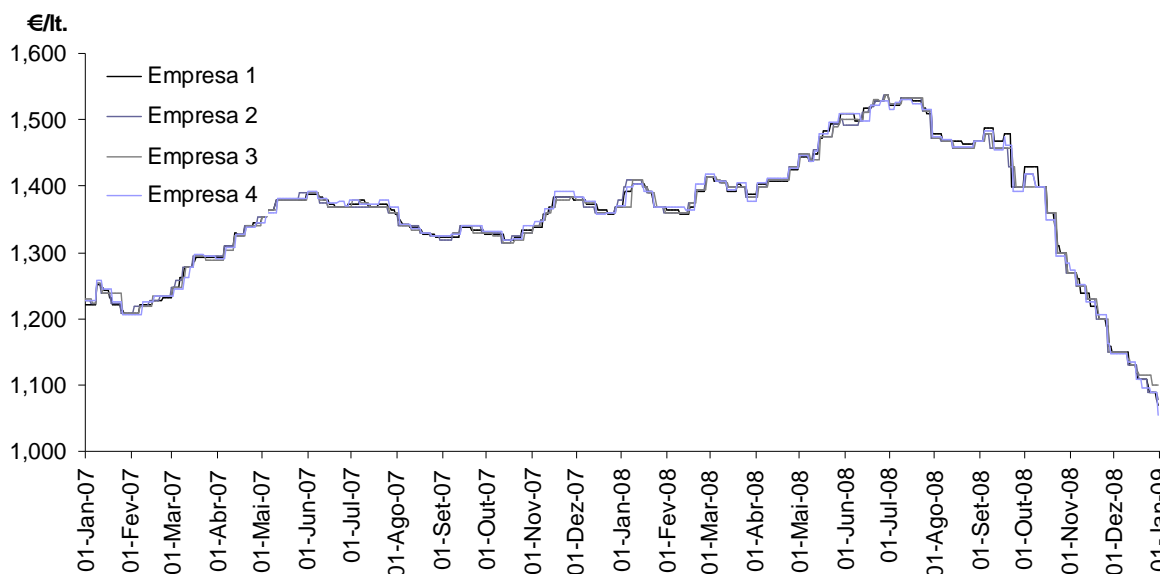
<sup>6</sup> Refira-se que as actividades da Esso em Portugal foram adquiridas pela empresa Galp Energia, de acordo com Decisão da Comissão Europeia no quarto trimestre de 2008 – vide Caso No. COMP/M.5005, decisão de 31 de Outubro de 2008. Assim, nesta *Newsletter* referente ao 4.º trimestre de 2008, a Esso deixa de ser tratada como uma empresa petrolífera independente. Também no caso da Agip, tendo esta empresa sido adquirida pela Galp em Setembro último – vide Caso No. COMP/M.5169, decisão de 9 de Setembro de 2008, retirou-se nesta *Newsletter* a sua análise individualizada.

preço máximo recomendado atento o mercado local onde se insere cada posto (a análise dos preços efectivos consta da secção 3.3.2).

### Gasolina IO95

Nos doze meses que antecederam o termo do quarto trimestre de 2008, os PVPR pelas quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes seguindo as mesmas tendências de evolução.

**PVPR pelas quatro petrolíferas a actuar em Portugal (Gasolina IO95)**



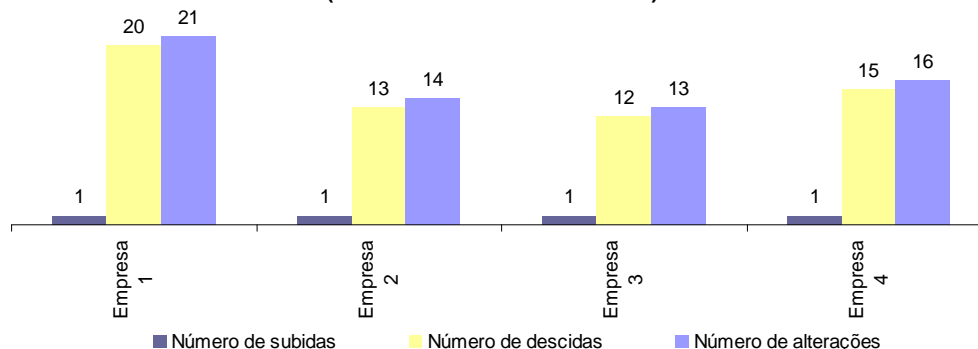
Fonte: Empresas.

Durante o quarto trimestre de 2008, a generalidade das empresas alterou, em média, os preços pouco mais do que uma vez por semana (com semanas onde não ocorreram alterações). Assim, nesse trimestre, das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR por 13 vezes, outra por 14 vezes, outra por 16 vezes e a restante por 21 vezes.

Atento ao facto de o quarto trimestre de 2008 se caracterizar por uma tendência de descida do preço da gasolina IO95, o número de recomendações de descida foi sempre superior ao número de recomendações de subida.

Assim, em geral, existiram entre 12 a 20 alterações no sentido da descida e apenas uma alteração no sentido da subida, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

**Número de alterações do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasolina s/chumbo 95 - 4T2008)**



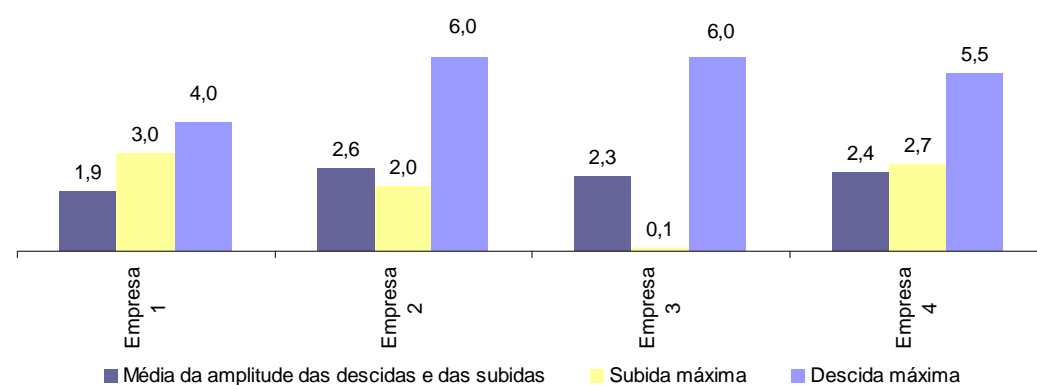
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

Durante o quarto trimestre de 2008, verificou-se que a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados da gasolina IO95 foi também aquela em que se registaram as maiores subidas e as menores descidas nos preços recomendados.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 6 cêntimos/litro e a subida mais elevada, também em termos pontuais, de 3,0 cêntimos/litro.

Em geral, a amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos preços recomendados da gasolina IO95 esteve entre os 1,9 e os 2,6 cêntimos/litro.

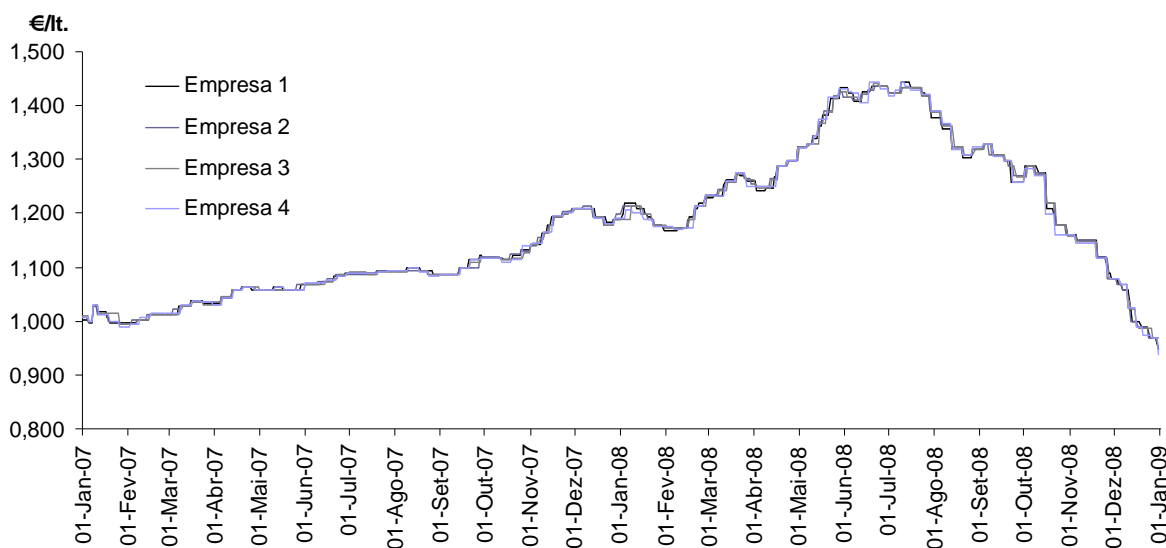
**Amplitude das variações em cêntimos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasolina s/chumbo 95 - 4T2008)**



### Gasóleo Rodoviário

Nos doze meses que antecederam o termo do quarto trimestre de 2008, também os PVPR do gasóleo rodoviário das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes seguindo as mesmas tendências de evolução.

**PVPR pelas quatro petrolíferas a actuar em Portugal (Gasóleo rodoviário)**



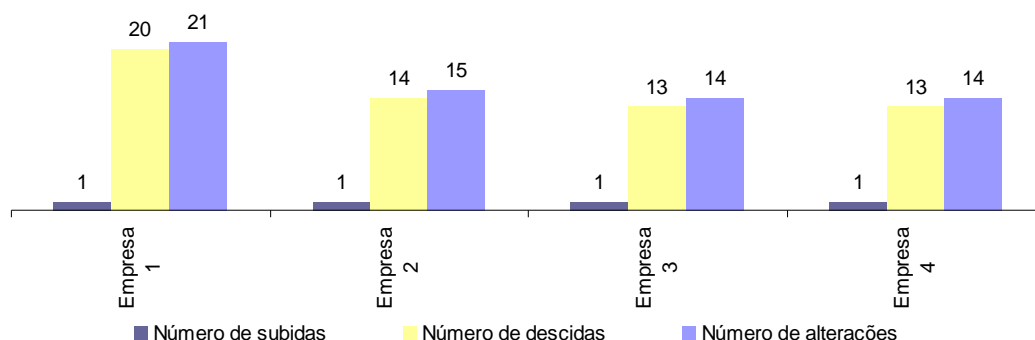
Fonte: Empresas.

Durante o quarto trimestre de 2008, a generalidade das empresas alterou, em média, os preços pouco mais do que uma vez por semana (com semanas onde não ocorreram alterações). Assim, das quatro principais petrolíferas a actuar em Portugal duas alteraram os PVPR por 14 vezes, uma por 15 vezes e a outra por 21 vezes.

Atento ao facto de o quarto trimestre de 2008 se caracterizar por uma tendência de descida do preço do gasóleo rodoviário, o número de recomendações de descida foi sempre superior ao número de recomendações de subidas.

Assim, em geral existiram entre 13 a 20 alterações de descida e apenas 1 alteração no sentido da subida.

**Número de alterações do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasóleo - 4T2008)**



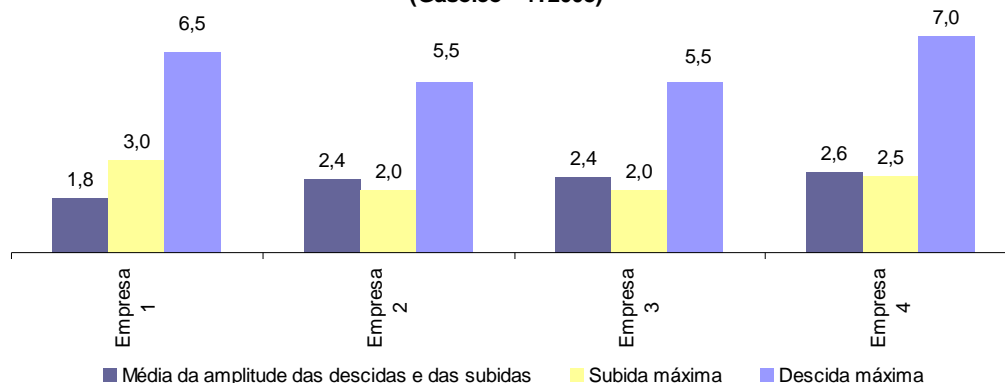
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

Durante o quarto trimestre de 2008 e à semelhança do que se verificou para a gasolina IO95, a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados do gasóleo foi aquela em que se registou a maior subida nos preços recomendados. Contudo, a maior descida nos preços recomendados foi realizada por uma das empresas que menos alterações fez ao preço recomendado.

A descida máxima registada de uma só vez foi de 7,0 cêntimos/litro e a subida pontual mais elevada de 3,0 cêntimos/litro.

Em geral, a amplitude média de variação preços recomendados do gasóleo esteve entre os 1,8 e os 2,6 cêntimos/litro por alteração.

**Amplitude das variações em cêntimos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasóleo - 4T2008)**



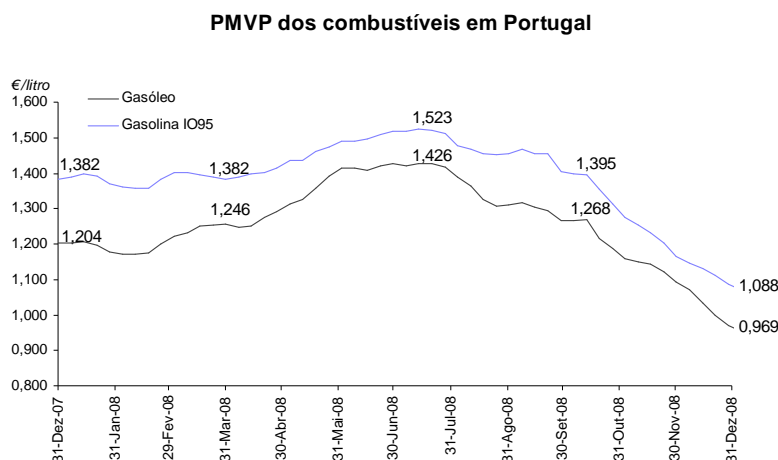
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

### 3.3.2. Preços retalhistas efectivos em Portugal

#### Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

No primeiro semestre de 2008 o PMVP da gasolina IO95 e do gasóleo vinha seguindo uma tendência crescente que foi contrariada pelas quedas registadas no terceiro e no quarto trimestres de 2008.

No final de quarto trimestre de 2008 a gasolina IO95 e o gasóleo atingiram um PMVP de €1,088 e €0,969 respectivamente, caindo para níveis inferiores aos registados em Dezembro do ano anterior.



Fonte: Comissão Europeia.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2007, o PMVP do quarto trimestre de 2008 da gasolina IO95 em Portugal diminuiu 8,5% (11,5 cêntimos por litro), e o do gasóleo 2,8% (3,2 cêntimos por litro).

Face ao terceiro trimestre de 2008, o PMVP trimestral da gasolina IO95, em Portugal, diminuiu 16,2% (23,9 cêntimos por litro) e o do gasóleo 16,5% (22,3 cêntimos por litro), no quarto trimestre de 2008.

#### PMVP em Portugal

Unidade: €/lt.

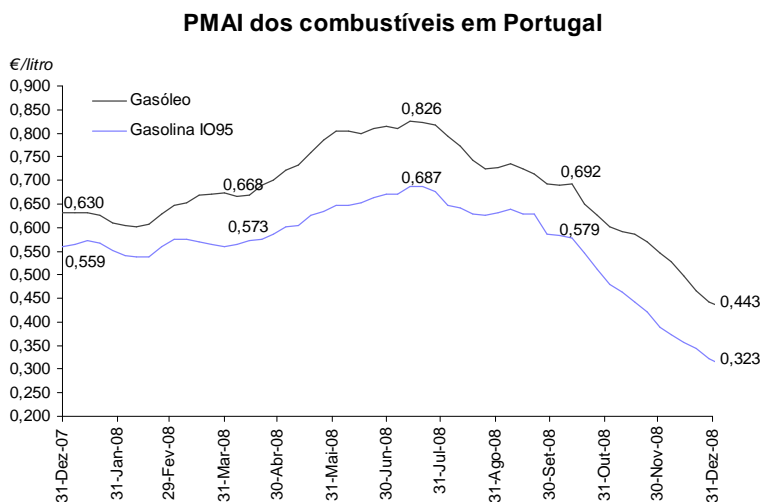
	4T2008	3T2008	4T2007	Varição 4T2008 - 3T2008	%	Varição 4T2008 - 4T2007	%
<b>Gasolina IO95</b>	1,236	1,474	1,351	-0,239	-16,2%	-0,115	-8,5%
<b>Gasóleo</b>	1,129	1,352	1,161	-0,223	-16,5%	-0,032	-2,8%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

#### Análise dos PMAI (Preços médios de venda ao público antes de impostos)

Os dois primeiros trimestres de 2008 foram caracterizados por uma tendência de aumento dos PMAI em Portugal. Já o terceiro e o quarto trimestres do ano caracterizaram-se por uma descida nos PMAI dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Em particular, durante o quarto trimestre de 2008 verificou-se também um aumento do diferencial de preços entre a gasolina IO95 e o gasóleo (que foi de 12,0 cêntimos por litro) face ao registado no terceiro trimestre de 2008 (de 11,3 cêntimos por litro) – como se pode verificar no gráfico lateral. Recorde-se que em Julho de 2007 os PMAI



Fonte: Comissão Europeia.

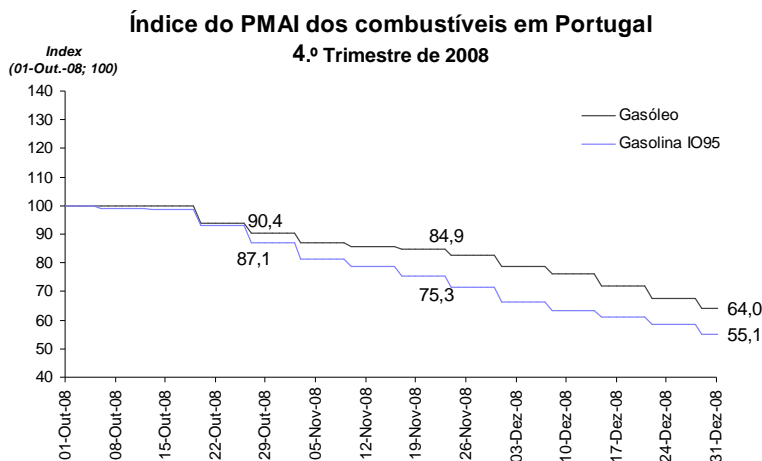
de ambos os combustíveis eram semelhantes, tendo até a gasolina IO95 um preço ligeiramente superior ao do gasóleo.

No último dia do quarto trimestre o PMAI da gasolina IO95 em Portugal era de €0,323/litro e o do gasóleo de €0,443/litro.

Estes preços representam um decréscimo de 44,9% e 36,0%, respectivamente, face ao verificado no primeiro dia do quarto trimestre de 2008.

Em Portugal, no quarto trimestre de 2008 o PMAI da gasolina IO95 foi de €0,447/litro e o do gasóleo de €0,576/litro.

Face ao preço médio do quarto trimestre de 2007, no quarto trimestre de 2008 os PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo diminuíram, respectivamente, 16,3% (8,7 cêntimos por litro) e 3,2% (1,9 cêntimos por litro).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Em termos de médias trimestrais e comparando o quarto com o terceiro trimestre do ano, os PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo em Portugal diminuíram, respectivamente, 30,7% (19,8 cêntimos por litro) e 24,3% (18,5 cêntimos por litro), o que é suportado pela redução nos PMAI durante a maioria das semanas do quarto trimestre de 2008.

Durante o quarto trimestre de 2008 as reduções verificadas nos preços ex-refinaria internacionais da gasolina IO95 e gasóleo, dado o atraso com que os preços internacionais são transmitidos em território nacional, não foram totalmente reflectidas nos PMAI em território nacional.<sup>7</sup>

#### PMAI em Portugal

Unidade: €/lt.

	4T2008	3T2008	4T2007	Variação 4T2008 - 3T2008	%	Variação 4T2008 - 4T2007	%
<b>Gasolina IO95</b>	0,447	0,645	0,533	-0,198	-30,7%	-0,087	-16,3%
<b>Gasóleo</b>	0,576	0,761	0,595	-0,185	-24,3%	-0,019	-3,2%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

### 3.3.3. Comparações dos PMVP regionais em Portugal

Em Portugal Continental, na última semana de Dezembro de 2008, o PMVP da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões. A diferença máxima registada foi de 0,6 cêntimos/litro.

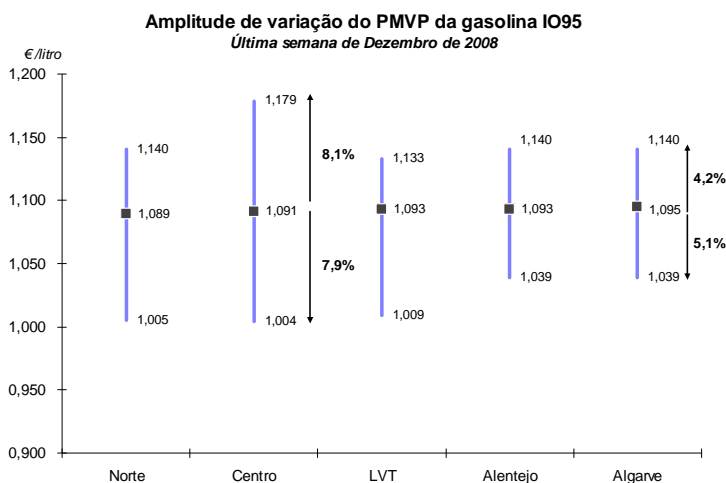
Tal como no final dos restantes trimestres de 2008, também no final do quarto trimestre o Algarve registou o preço médio mais elevado (€1,095/litro). A região Norte e a região Centro, no final de Dezembro de 2008, apresentaram os preços médios mais baixos (€1,089/litro e €1,091/litro respectivamente).

<sup>7</sup> Este fenómeno encontra-se detalhadamente analisado no capítulo 12 do Relatório Final sobre os Sectores dos Combustíveis Líquidos e do gás engarrafado em Portugal, da Autoridade da Concorrência, de 31 de Março de 2009.

Já as amplitudes de variação (diferença entre o preço mais baixo e o preço mais alto praticados na venda ao público) foram diferentes entre regiões durante a última semana de Dezembro. Para a gasolina IO95, a maior amplitude de variação de preços foi registada na região Centro (16,0%), e a região com menor amplitude de variação foi o Algarve (9,3%).

De referir que durante o quarto trimestre se registou uma diminuição significativa da amplitude de preços na Região Norte para a gasolina IO95.

Na região Centro registou-se tanto o preço mais baixo da gasolina IO95 (€1,004/litro) como o mais alto (€1,179/litro) do mesmo tipo de combustível.

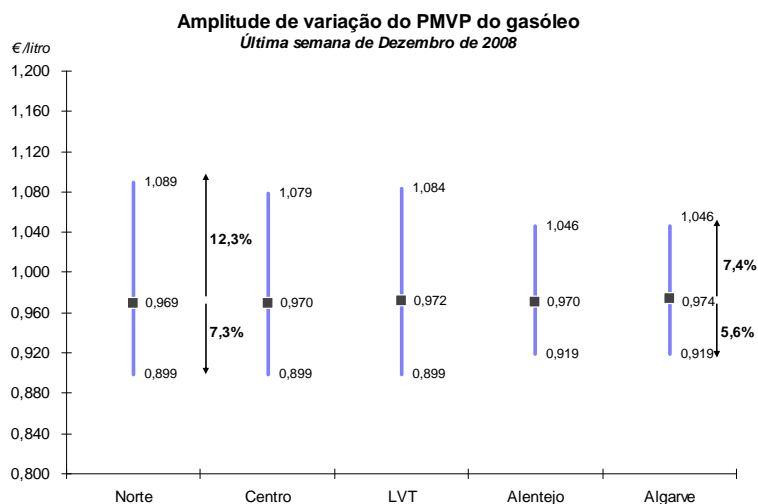


Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Relativamente ao gasóleo, os preços médios entre regiões também não diferiram significativamente (0,5 cêntimos/litro). O preço médio mais baixo foi registado na região Norte (€0,969).

Tal como para a gasolina IO95, também para o gasóleo as amplitudes de variação foram diferentes entre regiões durante a última semana de Dezembro. A região Norte apresentava a maior amplitude de variação (cerca de 20%), e o Algarve a menor (13%).

Para o gasóleo, o preço mais baixo registou-se tanto na zona Norte e Centro como na de Lisboa e Vale do Tejo (€0,899/litro), enquanto que o preço mais alto (€1,089/litro) foi registado na Região Norte.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.

### 3.3.4. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

Os PMVP em Portugal são distintos dependendo da tipologia de operador. Dentro desta tipologia de operadores as principais diferenças ocorrem entre os preços das petrolíferas e os dos postos geridos por supermercados.

Assim, é possível verificar diferenças relevantes entre os PMVP de postos localizados em supermercados/hipermercados e os postos com outras localizações.

De acordo com os dados mais recentes, das quatro empresas petrolíferas e das quatro cadeias de supermercado com maior número de postos a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, a diferença média entre o PVPR das principais petrolíferas e o PMVP praticado pelos postos de supermercado atingiu os 8,8 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e os 9 cêntimos por litro para o gasóleo durante o ano de 2008, conforme resulta da tabela abaixo.

**Diferencial médio entre os PVPR das petrolíferas a actuar em Portugal e o PMVP das principais cadeias de supermercados a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, em cêntimos de Euros/litro**

	<b>Gasolina IO95</b>	<b>Gasóleo Rodoviário</b>
<b>2007</b>	-8,2	-8,3
<b>2008</b>	-8,8	-9,0

Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa/Total; Esso; AGIP; ITMI; Auchan; Leclerc; Continente.

Esta diferença registou um acréscimo face ao ano anterior (2007) em que era de 8,2 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 8,3 cêntimos por litro para o gasóleo.<sup>8</sup>

### 3.3.5. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

#### **Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)**

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo rodoviário no seio da União Europeia (UE27), no quarto trimestre de 2008, verificou-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,338/litro) e o mais baixo (registado na Roménia - €0,865/litro) foi de 47,3 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,309/litro) e o mais baixo (registado na Bulgária - €0,946/litro) foi de 36,3 cêntimos de euro por litro.

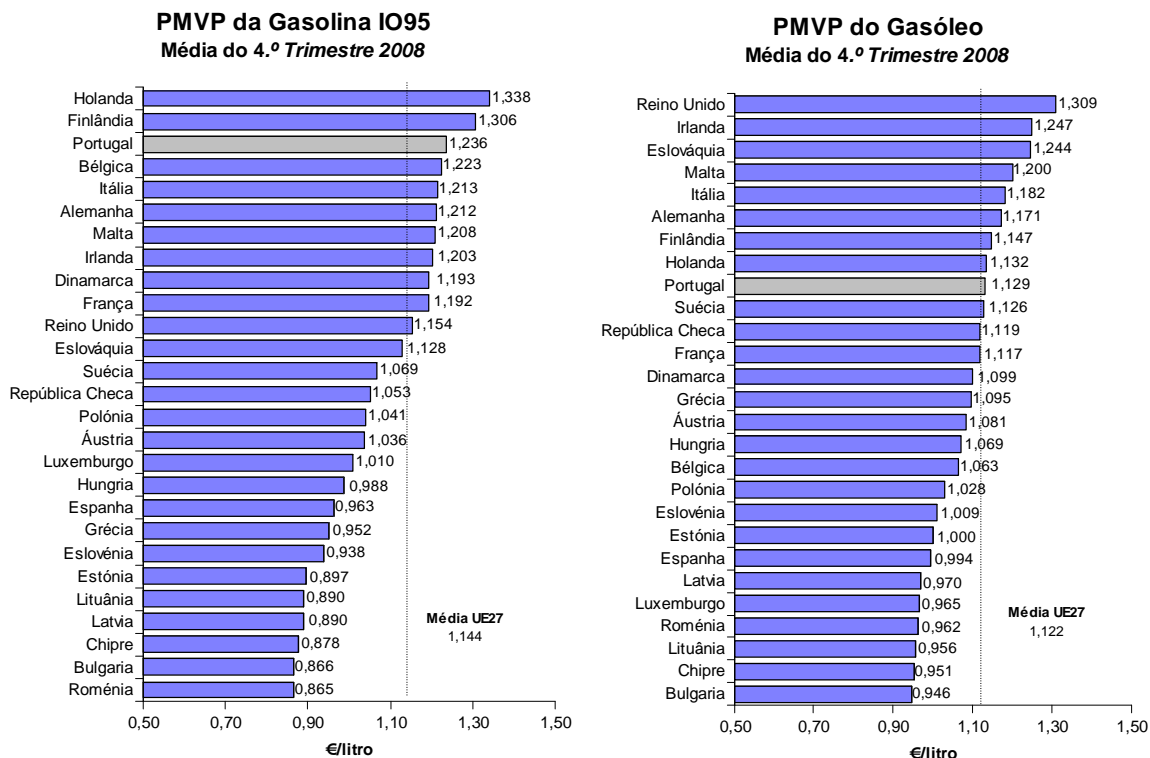
Em média, durante o quarto trimestre de 2008, o PMVP em Portugal da gasolina IO95 manteve-se superior à média da UE27 e o do gasóleo passou a estar acima da média (no terceiro trimestre de 2008 o PMVP do gasóleo encontrava-se abaixo da média da UE27).

<sup>8</sup> Relativamente à última avaliação deste diferencial por parte da AdC, realizada em Junho de 2008, há a registar que na análise de Junho de 2008 o número de operadores abrangido na amostra era significativamente inferior ao actualmente utilizado, e que as base de dados então utilizadas eram distintas das actuais. Anteriormente foi utilizada a base de dados semanal da DGEG tendo actualmente sido construída uma base de dados própria da AdC com base em informação diária e mais aprofundada.

A gasolina IO95 registou um PMVP em Portugal de €1,236/litro (média da UE27 de €1,144/litro) e o gasóleo de €1,129/litro (média da UE27 de €1,122/litro).

Em média, no quarto trimestre de 2008, Portugal registou o terceiro PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27, sendo superado apenas pela Holanda e Finlândia.

Já no caso do gasóleo, Portugal figurou pouco acima do meio da tabela no ranking dos PMVP mais elevados, tendo registado o nono PMVP mais elevado na UE27.



### Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, no quarto trimestre de 2008, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores às amplitudes de PMVP.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado em Malta - €0,649/litro) e o preço mais baixo (registado na Suécia - €0,335/litro) foi de 31,4 cêntimos de euro por litro.

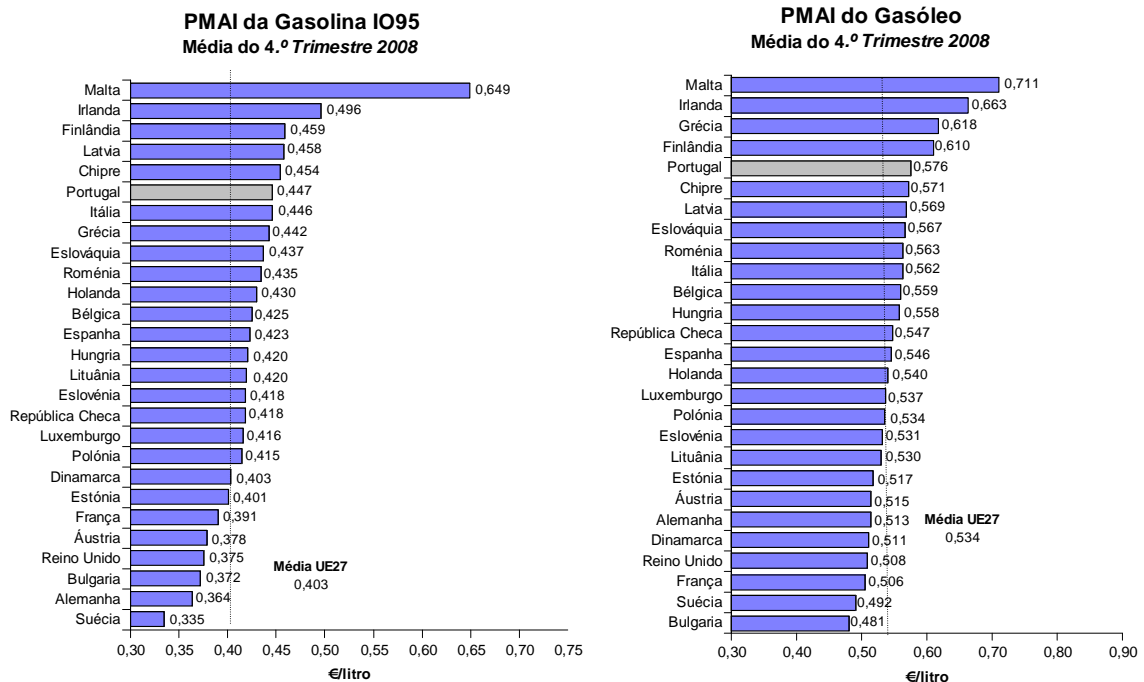
Já no gasóleo a diferença entre o preço antes de impostos mais elevado (verificado em Malta - €0,711/litro) e o preço mais baixo (registado na Bulgária - €0,481/litro) foi de 23,0 cêntimos de euro por litro.

Em Portugal, em média, no quarto trimestre de 2008 a gasolina IO95 apresentou um PMAI de €0,447/litro e o gasóleo de €0,576/litro, o que compara, respectivamente, com os preços médios de €0,403/litro e €0,534/litro registados na UE27.

Os PMAI trimestrais nacionais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença foi de 4,4 cêntimos/litro e no gasóleo de 4,2 cêntimo/litro.

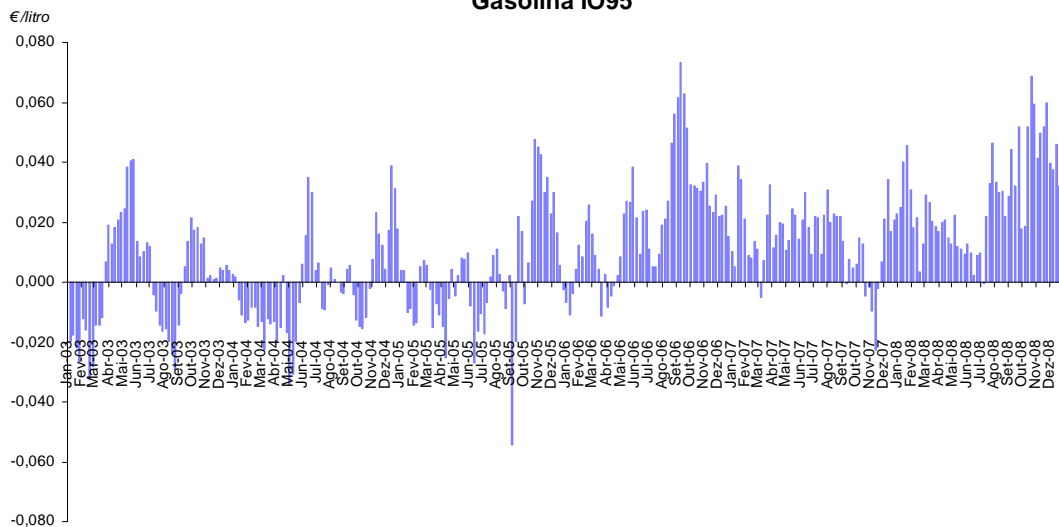
Portugal registou no quarto trimestre de 2008 o sexto PMAI na gasolina IO95 na UE a 27, sendo superado por Malta, Irlanda, Finlândia, Látvia, Chipre.

Em relação ao gasóleo, Portugal registou o quinto PMAI na UE a 27, sendo superado pela Malta, Irlanda, Grécia e Finlândia.



Durante todas as semanas de 2008 os PMAI da gasolina IO95 em Portugal foram superiores aos registados na UE27, em 2,36 cêntimos/litro no primeiro trimestre, 1,27 cêntimos/litro no segundo, 3,0 cêntimos/litro no terceiro trimestre e 4,37 cêntimos/litro no quarto trimestre do ano.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27 Gasolina IO95**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

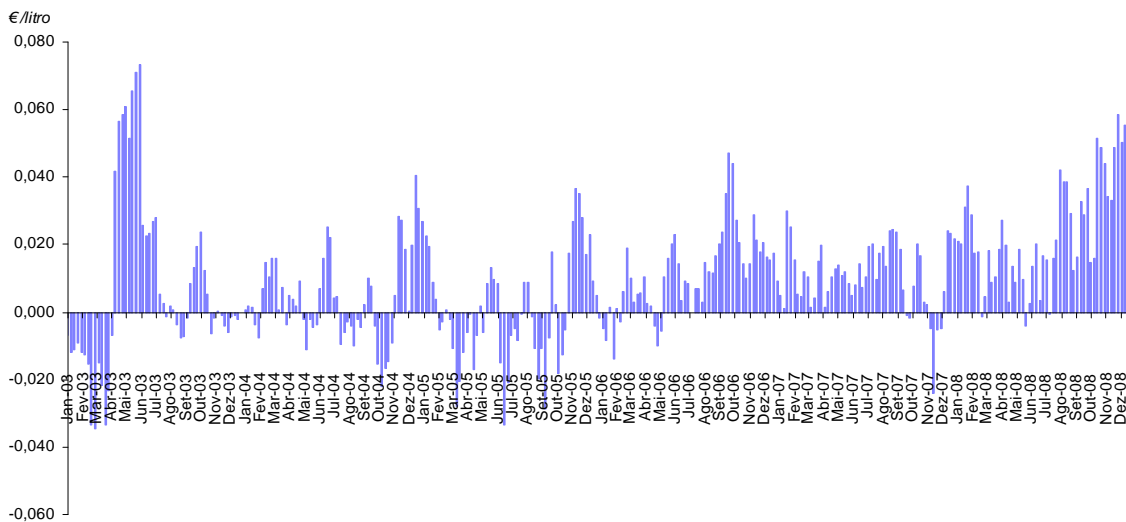
**Nota:**

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;  
 Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Em 2008 os PMAI do gasóleo em Portugal foram, em duas semanas, ligeiramente inferiores aos registados na UE27.

Em média durante o quarto trimestre de 2008, em Portugal, o PMAI do gasóleo foi 4,23 cêntimos por litro superior ao da UE27 (acima do diferencial de 2,51 cêntimos/litro do terceiro trimestre de 2008, de 1,09 cêntimo/litro do segundo, e de 1,84 cêntimos/litro do primeiro).

### Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27 Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

**Nota:**

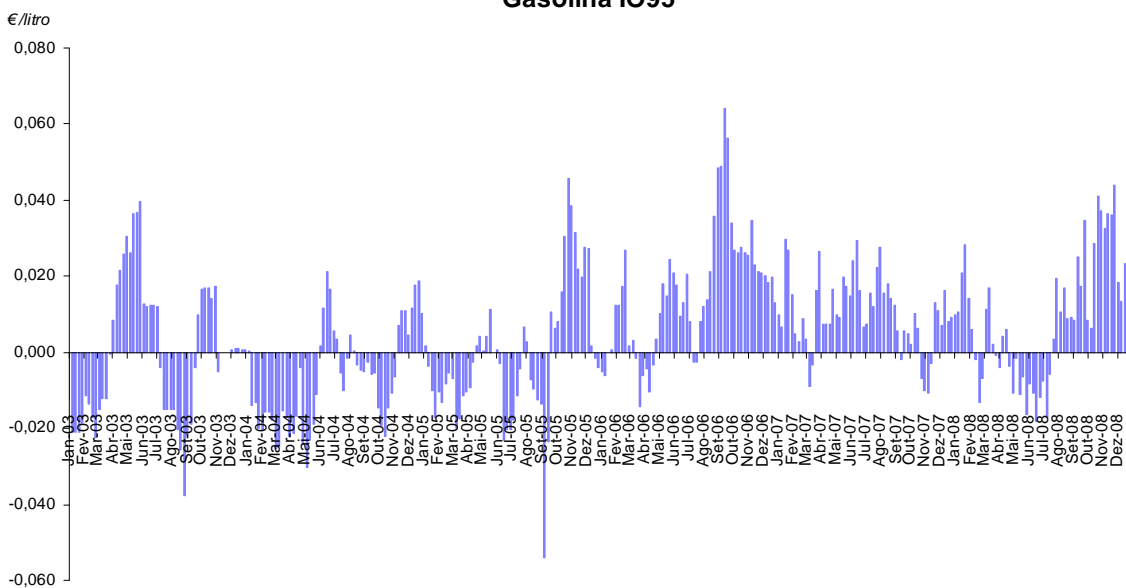
Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;  
 Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

O diferencial entre os PMAI Portugueses e Espanhóis é mais reduzido do que o existente entre os PMAI nacionais e os da UE27.

Em geral durante 2008, o PMAI nacional foi superior ao verificado em Espanha. Contudo no final do primeiro trimestre e durante quase todo o segundo trimestre de 2008 a diferença foi até favorável a Portugal para ambos os combustíveis rodoviários (conforme se pode constatar nos gráficos abaixo apresentados).

No que respeita à gasolina IO95, os PMAI em Portugal foram superiores aos registados em Espanha, em 0,64 cêntimos/litro no primeiro trimestre, 1,06 cêntimos/litro no terceiro trimestre e 2,36 cêntimos/litro no quarto trimestre do ano. No segundo trimestre, conforme anteriormente referido, foram inferiores em 0,75 cêntimo/litro.

### Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasolina IO95



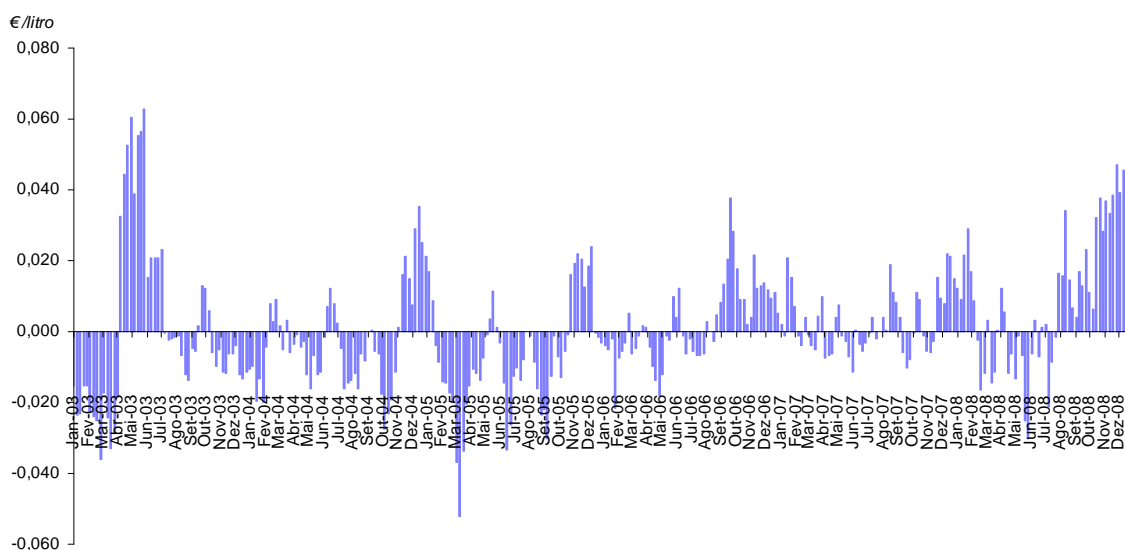
Relativamente ao gasóleo rodoviário, os PMAI em Portugal foram superiores aos registados em Espanha, em 0,34 cêntimos/litro no primeiro trimestre, 0,95 cêntimos/litro no terceiro trimestre e 3,06 cêntimos/litro no quarto trimestre do ano. No segundo trimestre, conforme anteriormente referido, foram inferiores em 0,74 cêntimo/litro.

Estes diferenciais representam um decréscimo no caso da gasolina IO95, mas um acréscimo no gasóleo da diferença entre os PMAI em Portugal e Espanha face ao verificado em 2007.

De facto, em média, em 2007, o diferencial entre o PMAI nacional e o de Espanha foi de 1,03 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 0,26 cêntimos por litro para o gasóleo.

Já durante 2008 esse diferencial cifrava-se nos 0,83 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 0,90 cêntimos por litro para o gasóleo.

### Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

#### 3.3.6. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

O que podemos denominar de “diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível” é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor este diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no quarto trimestre de 2008, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” era de 13,7 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 11,5 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 15,6 cêntimos/litro em Outubro, 14,9 cêntimos/litro em Novembro e 10,6 cêntimos/litro em Dezembro.

No caso do gasóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gasóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos

que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 13,4 cêntimos/litro em Outubro, 11,6 cêntimos/litro em Novembro e 9,6 cêntimos/litro em Dezembro.

<b>Gasolina IO95</b>					€/litro
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Out-08	1,365	1,209	0,156	0,120	1,083
Nov-08	1,241	1,092	0,149	0,132	0,953
Dez-08	1,128	1,022	0,106	0,137	0,876

<b>Gasóleo rodoviário</b>					Por referência
					p Esp
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	
Out-08	1,235	1,100	0,134	0,126	1,102
Nov-08	1,143	1,027	0,116	0,122	0,998
Dez-08	1,033	0,936	0,096	0,115	0,905

**Legenda:**

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p\* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p\* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Durante o quarto trimestre de 2008, mesmo que, por hipótese, Portugal tivesse o PMAI mais baixo dos países da UE a 27, após considerada a carga fiscal, o PMVP de ambos os combustíveis estaria acima do praticado em Espanha (reflectindo uma menor carga fiscal relativa em Espanha), com uma excepção, a do preço do gasóleo rodoviário em Outubro de 2008

### 3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas

A AdC analisou os custos das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Repsol, Galp<sup>9</sup>, BP, Cepsa) para a gasolina IO95 e para o gasóleo durante o ano de 2008.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do custo final dos combustíveis rodoviários desde que o produto sai da refinaria<sup>10</sup> ou é importado até chegar ao consumidor final: a actividade de distribuição (que inclui a armazenagem e o transporte dos produtos derivados); a actividade de venda a retalho e a fiscalidade (designadamente o ISP e o IVA).

Por razões que se prendem com a confidencialidade dos dados remetidos à Autoridade da Concorrência, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores individuais associados a cada empresa.

#### 3.4.1. Análise estática das várias componentes que contribuíram para a formação dos PMVP em 2008

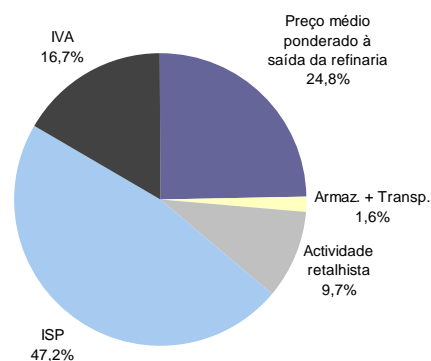
Em Portugal Continental, durante o ano de 2008, e para ambos os combustíveis, os elementos com maior peso na formação do PMVP foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço do combustível à saída da refinaria. As actividades retalhista, de armazenagem e de transporte não representaram mais de 7,8% na formação do PMVP no caso da gasolina IO95 e não mais de 8,9% no caso do gasóleo rodoviário.

Em média, durante o quarto trimestre de 2008, para a gasolina IO95, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 64% do PMVP. Dentro da carga fiscal, o destaque foi para o ISP, responsável por 47% do PMVP.

O preço da gasolina IO95 à saída da refinaria<sup>11</sup> representou, em média, 25% do valor do PMVP durante o quarto trimestre do ano.

Nesse trimestre, a actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de cerca de 10%, e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 2%.

Peso relativo das diversas componentes no PMVP  
4T2008 - Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

<sup>9</sup> Como referido anteriormente, na sequência do processo de aquisição da Agip pela Galp os dados reportados pela Agip foram incorporados na informação relativa à Galp Energia. Igualmente, no quarto trimestre de 2008 a empresa Galp Energia adquiriu as operações da Esso em Portugal.

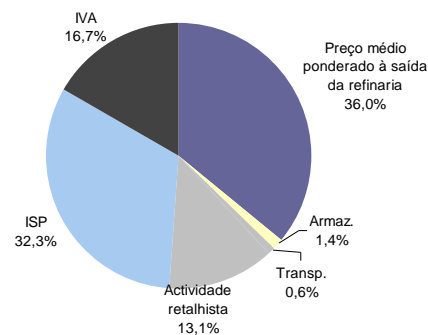
<sup>10</sup> A referência utilizada foi a dos preços (*ex-work*) à saída da refinaria de Sines.

<sup>11</sup> Tomando a refinaria de Sines como referência.

Para o gasóleo rodoviário a situação encontra algumas semelhanças.

Assim, em média, durante o quarto trimestre de 2008, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 49% do PMVP. Dentro da carga fiscal, o destaque, por um lado, foi para o facto de o ISP representar a maior fatia (32% contra 17% do IVA), e, por outro lado, para a diferença substancial entre os valores de ISP que incidem sobre a gasolina IO95 e o gasóleo rodoviário (o ISP representa 32% do PMVP do gasóleo contra 47% do PMVP da gasolina IO95).

Peso relativo das diversas componentes no PMVP  
4T2008 - Gasóleo rodoviário



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

O preço do gasóleo à saída da refinaria<sup>12</sup>, representou em média 36% do valor do PMVP do gasóleo durante o quarto trimestre deste ano.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de cerca de 13% e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 2%.

### 3.4.2. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos PMVP em 2008

#### Gasolina IO95

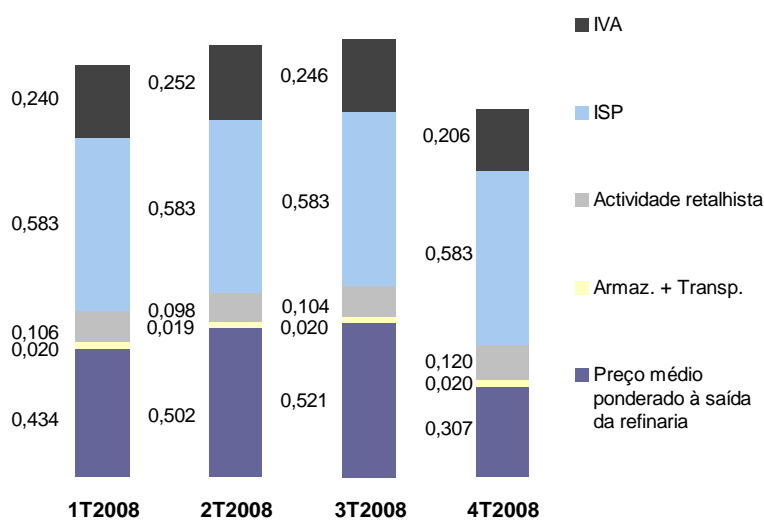
Da análise da evolução das várias componentes do PMVP da gasolina IO95 durante o ano de 2008, verifica-se que, em geral, as principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres correspondem ao preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e ao IVA.

A componente do preço à saída da refinaria diminuiu cerca de 12,7 cêntimos por litro do primeiro para o quarto trimestre de 2008. Contudo, esta descida não foi gradual ao longo do ano: o preço à saída da refinaria aumentou 6,8 cêntimos por litro do primeiro para o segundo trimestre de 2008 e 1,9 cêntimos por litro do segundo para o terceiro. Apenas do terceiro para o quarto trimestre de 2008 se registou uma diminuição do preço à saída da refinaria de 21,4 cêntimos por litro, diminuição que compensou os aumentos dos trimestres anteriores.

Durante 2008 a componente do IVA no preço da gasolina variou de acordo com as flutuações dos

preços à saída da refinaria, e com as alterações à taxa de IVA. Do segundo para o terceiro trimestre do ano ocorreu uma redução da taxa de IVA de 21% para 20%, o que fez com que a componente de IVA no preço retalhista da gasolina diminuísse no terceiro trimestre apesar do aumento do preço à saída na refinaria. Do terceiro para o quarto trimestre verificou-se um decréscimo do valor do IVA em €/litro (que passou de €0,246/lt. para €0,206/lt), acompanhando o recuo verificado no preço dos combustíveis à saída da refinaria registados no último trimestre do ano.

Decomposição do PMVP  
Gasolina IO95 (€/lt.)



<sup>12</sup> Tomando a refinaria de Sines como referência.

O ISP, principal componente do PMVP da gasolina IO95, manteve-se constante ao longo dos quatro trimestres de 2008 (€0,583/lit.).

A componente relacionada com as actividades de armazenagem e transporte secundário manteve-se também relativamente estável durante todos os trimestres de 2008, a rondar os 2 cêntimos por litro.

A componente relacionada com a actividade retalhista representou cerca de 10/12 cêntimos por litro durante o ano. No quarto trimestre a margem bruta da actividade retalhista foi de 12,0 cêntimos por litro, o que compara com os 10,6 cêntimos por litro do primeiro trimestre de 2008, 9,8 cêntimos por litro do segundo e os 10,4 cêntimos por litro do terceiro.

### Gasóleo rodoviário<sup>13</sup>

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP do gasóleo durante o ano de 2008, verifica-se que, em geral, as principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres correspondem ao preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e ao IVA.

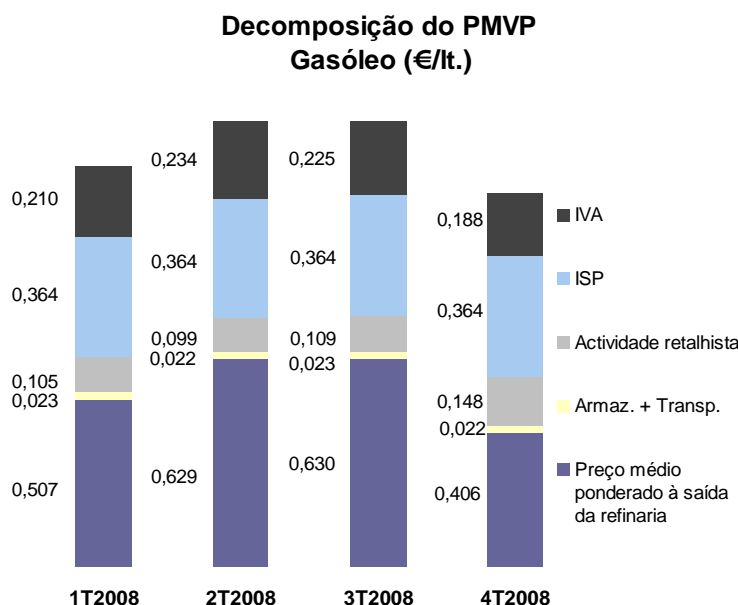
A componente do preço à saída da refinaria diminuiu cerca de 10,1 cêntimos por litro do primeiro para o quarto trimestre de 2008. À semelhança do que aconteceu com a gasolina IO95, esta descida deveu-se à redução verificada do terceiro para o quarto trimestre de 2008 (22,4 cêntimos por litro) uma vez que nos restantes trimestres os preços à saída da refinaria registaram aumentos. Os preços do gasóleo rodoviário à saída da refinaria aumentaram 12,2 cêntimos por litro no segundo trimestre de 2008 e 0,01 cêntimos por litro no terceiro.

Durante o ano de 2008, o peso em €/litro, do IVA no PMVP do gasóleo rodoviário variou de acordo com as flutuações dos preços à saída da refinaria, e com as alterações à taxa de IVA. Do segundo para o terceiro trimestre do ano ocorreu uma redução da taxa de IVA de 21% para 20%, o que fez com que a componente de IVA no PMVP do gasóleo diminuísse no segundo para o terceiro trimestre apesar do aumento do preço à saída na refinaria deste combustível. Do terceiro para o quarto trimestre verificou-se um decréscimo do valor do IVA em €/litro (que passou de €0,225/lit. para €0,188/lit.), acompanhando o recuo verificado no preço do combustível à saída da refinaria.

O ISP, principal componente do PMVP, manteve-se constante ao longo dos quatro trimestres de 2008 (€0,364/lit.).

A componente relacionada com as actividades de armazenagem e transporte secundário manteve-se também relativamente estável durante o ano de 2008, a rondar os 2,2 cêntimos por litro.

Para o gasóleo a componente relacionada com a actividade retalhista esteve entre os 10 e os 15 cêntimos por litro durante o ano. No quarto trimestre a margem bruta desta actividade era de 14,8 cêntimos por litro, o que compara com os 10,5 cêntimos por litro do primeiro trimestre de 2008, os 0,99 cêntimos por litro do segundo trimestre e os 10,9 do terceiro trimestre do mesmo ano.



Fonte: Análise da AdC com base em dados das empresas.

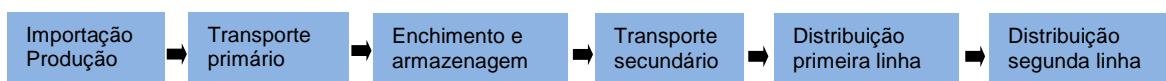
<sup>13</sup> Com a especificação 50ppm.

## 4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado

### 4.1. Breve caracterização da cadeia de valor de combustíveis gasosos engarrafados

A cadeia de valor do GPL, desde a produção/importação até à venda ao cliente final inclui, em termos gerais, as seguintes fases:

#### Cadeia de valor do GPL em garrafa



**Importação/produção:** Aquisição do gás butano e propano no mercado internacional ou na refinaria nacional – Galp (refinarias de Sines e Porto) por parte da BP e Repsol. A aquisição do produto é feita através de contratos a termo ou ‘spot’. Os contratos a termo têm normalmente a duração de seis meses, com possibilidade de extensão por igual período, e definem o fornecimento regular de um determinado número de cargas por mês. Os contratos spot são negociados carga a carga e no momento em que surge a necessidade de compra. Os preços são definidos com fórmulas indexadas a cotações internacionais (NWE) do propano e do butano e referenciadas a um período relacionado com a data efectiva de entrega do produto.

**Transporte primário:** Os GPL podem ser transportados para as instalações de armazenagem e de enchimento por oleoduto (em fase líquida) e por vagões-cisterna ou camiões cisterna.

**Armazenagem e enchimento:** Nas instalações de armazenagem e enchimento os GPL são ensaiados laboratorialmente e armazenados em reservatórios sob pressão a partir dos quais são alimentadas as máquinas de enchimento de garrafas de gás comercial<sup>14</sup>.

**Transporte secundário:** A partir das instalações de armazenagem e enchimento de garrafas, o GPL comercial é transportado até aos parques de armazenagem (secundária) dos distribuidores de primeira linha, normalmente em veículos de caixa aberta.

**Distribuição de primeira linha:** O gás butano e propano em garrafa são comercializados através da rede de distribuidores de primeira linha, que formula os preços do produto tendo em conta os preços de aquisição e as condições específicas em que labora. Os revendedores são abastecidos pelas petrolíferas consoante as suas encomendas e estão ligados a estas através de contratos que prevêm apoio técnico e comercial, equipamentos em regime de comodato (nomeadamente as embalagens), equipamentos de regulação, imagem e, em muitos casos, software de gestão específico para a comercialização do GPL engarrafado.

Os distribuidores de primeira linha vendem o produto (i) aos distribuidores de segunda linha (i.e., ao pequeno comércio - minimercados, mercearias, lojas de electrodomésticos, cafés, postos de abastecimento de combustível, etc.) e (ii) directamente ao consumidor final, nos diversos segmentos: uso doméstico, restauração, hotelaria, industria, etc.

**Distribuição de segunda linha:** Venda ao consumidor final de garrafas.

<sup>14</sup> As especificações oficiais do GPL comercial são definidas pela Portaria n.º 348/96, de 8 de Agosto.

## 4.2. Procura nacional de gás de garrafa

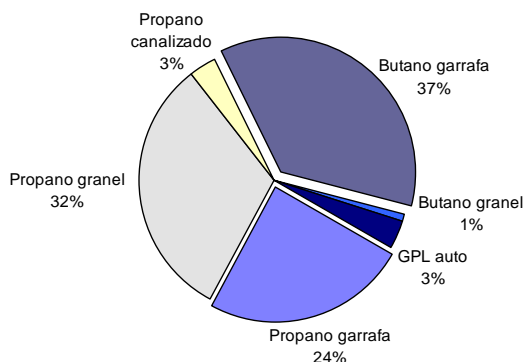
De acordo com os dados mais recentes da DGEG, em 2008, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 755 mil toneladas, isto é, 5% abaixo dos valores registados 2007.

A diminuição da procura resultou, fundamentalmente, da diminuição do consumo do gás propano e butano engarrafado e de propano canalizado.

De referir que, do total de GPL vendido em 2008, 61% correspondeu a gás engarrafado (Propano, 24% e Butano, 37%).

A procura de GPL propano engarrafado atingiu as 184 mil toneladas em 2008, o que representa uma descida de 5% face a 2007 e a de GPL butano engarrafado as 276 mil toneladas (menos 7% do que em 2007).

**Composição das vendas de GPL 2008**



Fonte: DGEG.

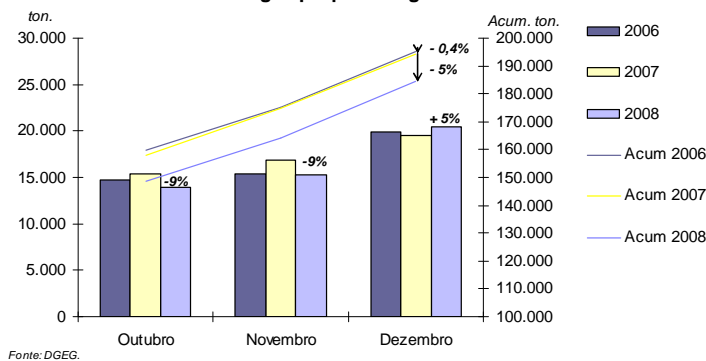
No quarto trimestre de 2008, a retracção da procura não foi tão acentuada como nos restantes trimestres do ano. Assim, nesse trimestre, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 210 mil toneladas, isto é, 1% abaixo dos valores registados durante o quarto trimestre de 2007.

No que respeita ao GLP propano engarrafado, a procura atingiu as 49,6 mil toneladas no quarto trimestre de 2008, o que representa uma descida de 4% face às 51,6 mil toneladas vendidas no terceiro trimestre de 2007.

A procura de GPL butano engarrafado atingiu as 76 mil toneladas no quarto trimestre de 2008, o que representa uma descida de 5% face às 80 mil toneladas vendidas no quarto trimestre de 2007.

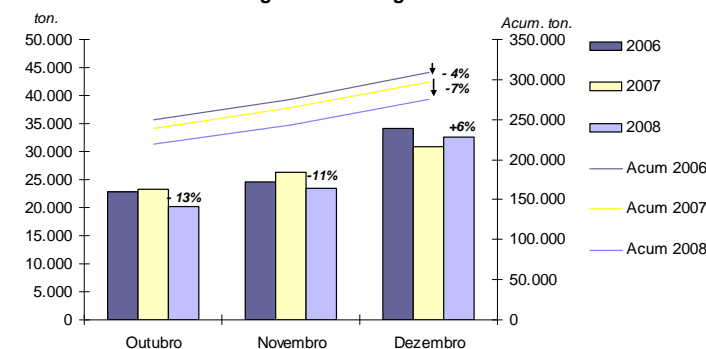
Durante o quarto trimestre de 2008, a diminuição da procura de gás propano e butano engarrafado foi particularmente intensa nos meses de Outubro e Novembro, sendo que no mês de Dezembro se verificou até um aumento da procura de ambos os tipos de gás.

**Procura nacional de gás propano engarrafado**



Fonte: DGEG.

**Procura nacional de gás butano engarrafado**



Fonte: DGEG.

### 4.3. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias

Os preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano, nos nove meses anteriores ao término do quarto trimestre de 2008 registaram um ligeiro acréscimo.

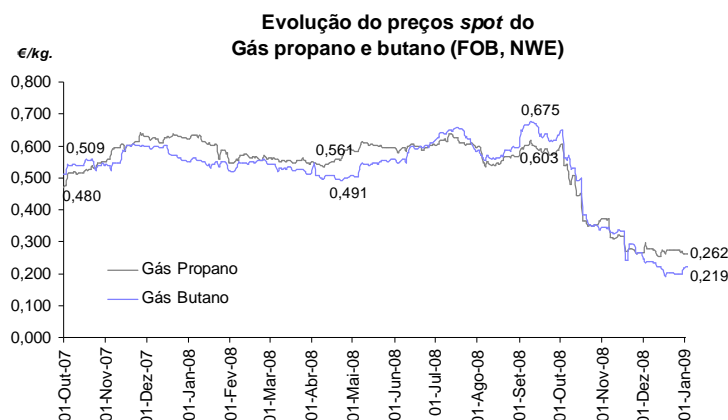
Contudo, no quarto trimestre de 2008 os preços internacionais de referência do gás propano e butano diminuíram abruptamente, tendo-se fixado nos €0,262/kg para o gás propano e nos €0,219/kg para o gás butano no final de Dezembro de 2008.

De 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2008 o preço internacional de referência do gás propano caiu 56% e do gás butano 66%.

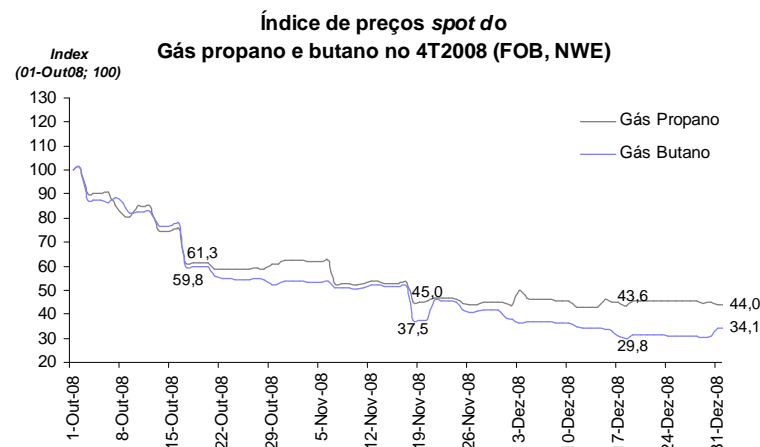
Em termos de preços médios trimestrais, comparando o terceiro com o quarto trimestre de 2008 verifica-se uma quebra acentuada dos preços de ambos os combustíveis.

Do terceiro para o quarto trimestre de 2008 os preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano diminuíram 42,5% e 47,1% respectivamente.

Já do quarto trimestre de 2007 para o quarto trimestre de 2008 os preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano caíram 42,0% e 42,3% respectivamente.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters..



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters..

Preço *spot* internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg

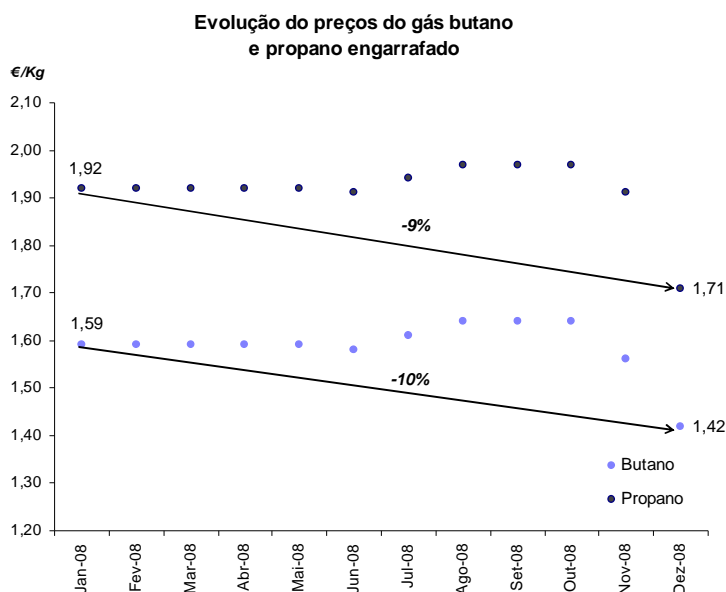
	4T2008	3T2008	4T2007	Varição 4T2008 - 3T2008	%	Varição 4T2008 - 4T2007	%
<b>Gás propano</b>	0,338	0,587	0,583	-0,250	-42,5%	-0,245	-42,0%
<b>Gás butano</b>	0,326	0,617	0,566	-0,291	-47,1%	-0,239	-42,3%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

#### 4.4. Análise da evolução dos PMVP em Portugal

Após a estabilidade dos PMVP do gás propano e butano engarrafados verificada durante o primeiro semestre de 2008 e de um aumento dos preços do GPL no terceiro trimestre de 2008, no quarto trimestre do mesmo ano o PMVP do GPL engarrafado caiu de forma significativa.

De acordo com os dados mais recentes da DGEG<sup>15</sup>, o preço do gás propano engarrafado registou uma queda de 9% de Janeiro de 2008 para Dezembro de 2008, e o do gás butano engarrafado de 10% durante o mesmo período.



Fonte: DGEG.

Em Dezembro de 2008, os PMVP do butano e propano engarrafados eram de €1,71/kg e €1,42/kg, respectivamente.

Do terceiro para o quarto trimestre de 2008 o PMVP trimestral do gás propano engarrafado diminuiu 4,9% (9,7 cêntimos/kg) e o do gás butano 5,5% (9 cêntimos/kg).

Em comparação com o período homólogo de 2007 (quarto trimestre de 2007) verificou-se um acréscimo no PMVP trimestral de 3,3% (6 cêntimos/kg) no gás propano engarrafado e de 2,4% (3,7 cêntimos/kg) no gás butano engarrafado no quarto trimestre de 2008.

PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal

	4T2008	3T2008	4T2007	Varição 4T2008 - 3T2008	%	Varição 4T2008 - 4T2007	%
<b>Gás Propano</b>	1,863	1,960	1,803	-0,097	-4,9%	0,060	3,3%
<b>Gás butano</b>	1,540	1,630	1,503	-0,090	-5,5%	0,037	2,4%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

<sup>15</sup> Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

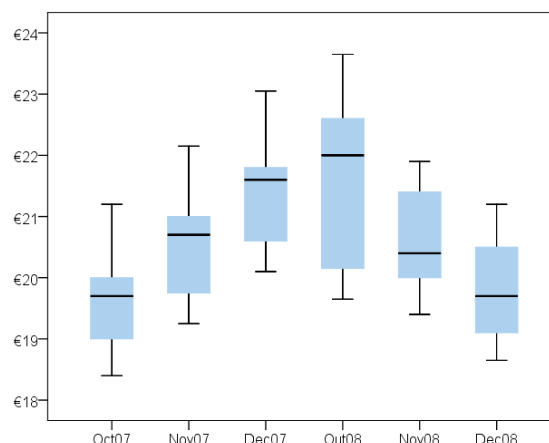
A análise da distribuição dos PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg) e do gás butano (garrafa de 13 kg) que se segue, resulta de dados obtidos pela AdC a partir de uma amostra de revendedores de combustíveis gasosos em garrafa<sup>16</sup>.

Em Outubro, Novembro e Dezembro de 2008 os PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg) foram de €23,65; €21,15 e €19,68.

Estes preços comparam com os registados nos meses homólogos de 2007 de €21,20; €22,15 e €21,23.

Assim, apesar de os preços de Outubro de 2008 terem sido superiores aos do período homólogo de 2007, em Novembro e Dezembro inverteu-se esta situação.

**Distribuição dos PMVP do gás propano no 4T2008 e 4T2007 - €/garrafa de 11 kg**



Em termos de dispersão de PMVP, a maior amplitude de preços do gás propano observada no quarto trimestre de 2008 foi registada no mês de Outubro (€4,0).

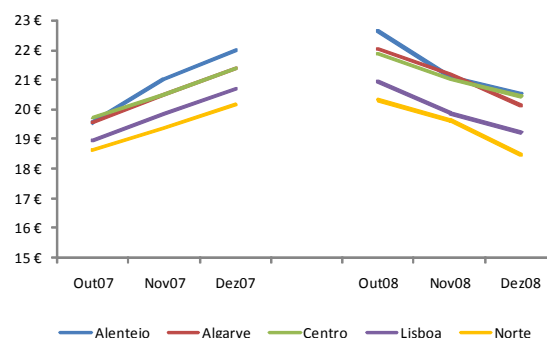
**Estatísticas descritivas dos PVMP do gás propano (garrafa de 11 kg) no 4T2008 e no 4T2007**

	4T2007			4T2008		
	Out 07	Nov 07	Dez 07	Out 08	Nov 08	Dez 08
<b>Média</b>	€21,20	€22,15	€21,23	€23,65	€21,15	€19,68
<b>Desvio-padrão</b>	€0,91	€0,86	€0,90	€1,19	€0,99	€1,17
<b>Intervalo de confiança a 95%</b>	[€18,90;€19,70]	[€20,02;€20,69]	[€20,89;€21,59]	[€19,95;€21,53]	[€20,43;€21,86]	[€21,17;€22,40]
<b>Máximo</b>	€19,70	€20,70	€23,05	€23,65	€23,00	€21,20
<b>Mínimo</b>	€18,00	€18,90	€19,70	€19,65	€19,65	€18,50

Relativamente aos PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg) por NUT II, observa-se no quarto trimestre de 2008, tal como no período homólogo anterior, que os PMVP registaram valores superiores no Alentejo e inferiores na região Norte.

De facto, em Dezembro de 2008, enquanto que o PMVP de uma garrafa de gás propano (11 kg) era de €18,45 no Norte, o mesmo produto registava um PMVP de €20,54 no Alentejo.

**PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg), no 4T2008 e no 4T2007, por NUT II**



<sup>16</sup> Foi utilizado um processo de amostragem aleatório estratificado pela quota de mercado das marcas comercializadas e pelas NUT II, com base num nível de confiança de 95% e precisão de 0,2€. Apresentam-se nos diagramas o preço máximo e mínimo para cada mês, bem como a mediana da distribuição (traço preto) e os preços incluídos entre o 1.º e o 3.º quartil da distribuição (área em azul).

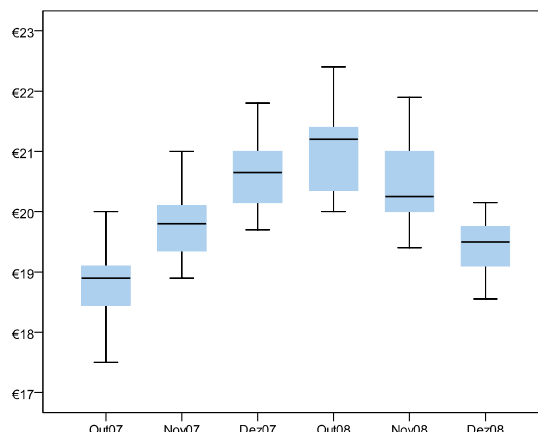
Relativamente ao gás butano (garrafa de 13 kg), em Outubro, Novembro e Dezembro de 2008 os PMVP foram de €21,02; €20,59 e €19,58.

Estes preços comparam com os registados nos meses homólogos de 2007 de €18,89; €19,88 e €20,62.

Assim, apesar de os preços de Outubro e Novembro de 2008 terem sido superiores aos do período homólogo de 2007, em Dezembro inverteu-se a situação.

Em termos de dispersão de PMVP, a maior amplitude de preços observada no quarto trimestre de 2008 foi registada no mês de Novembro (€2,90).

**Distribuição dos PMVP do gás butano no 4T2008 e 4T2007 - €/garrafa de 13 kg**



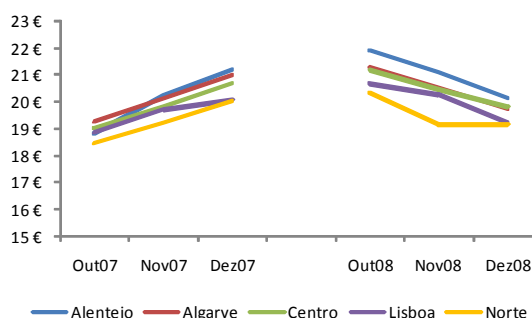
**Estatísticas descritivas dos PVMP do gás butano (garrafa de 13 kg) no 4T2008 e no 4T2007**

	4T2007			4T2008		
	Out 07	Nov 07	Dez 07	Out 08	Nov 08	Dez 08
<b>Média</b>	€18,89	€19,88	€20,62	€21,02	€20,59	€19,58
<b>Desvio-padrão</b>	€0,60	€0,56	€0,79	€0,71	€0,74	€0,58
<b>Intervalo de confiança a 95%</b>	[€18,51;€19,28]	[€19,52;€20,24]	[€17,52;€20,92]	[€20,56;€21,50]	[€19,97;€21,38]	[€17,27;€19,80]
<b>Máximo</b>	€20,00	€21,00	€21,80	€22,40	€21,90	€21,20
<b>Mínimo</b>	€17,50	€18,90	€18,40	€19,95	€19,00	€18,55

Relativamente aos PMVP do gás butano (garrafa de 13 kg) por NUT II, observa-se no quarto trimestre de 2008, tal como no período homólogo anterior, que os PMVP eram superiores no Alentejo e inferiores no Norte.

Em Dezembro de 2008, enquanto que o PMVP de uma garrafa de gás butano (13 kg) era de €19,18 no Norte, o mesmo produto registava um PMVP de €20,12 no Alentejo.

**Distribuição dos PMVP do gás butano no 4T2008 e 4T2007 - €/garrafa de 13 kg, por NUT II**



## Anexo Estatístico

### Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2007

Unidade: €/litro

Combustíveis						
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
<b>Auto-estrada</b>	Mínimo	1,350	1,160		1,430	
	Máximo	1,372	1,193		1,512	
	Média*	1,362	1,182		1,500	
<b>Outros</b>	Mínimo	1,227	1,068	1,292	1,344	0,719
	Máximo	1,379	1,194	1,440	1,512	0,800
	Média*	1,360	1,180	1,427	1,451	0,778
<b>Áreas Comerciais</b>	Mínimo	1,239	1,074	1,294	1,329	0,784
	Máximo	1,369	1,189	1,399	1,503	0,792
	Média*	1,322	1,143	1,347	1,397	0,788
<b>Norte</b>	Mínimo	1,269	1,074	1,294	1,330	0,735
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,512	0,800
	Média*	1,358	1,178	1,419	1,445	0,779
<b>Centro</b>	Mínimo	1,239	1,090	1,380	1,339	0,728
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,512	0,794
	Média*	1,357	1,178	1,430	1,440	0,778
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	Mínimo	1,265	1,068	1,398	1,329	0,743
	Máximo	1,379	1,194	1,440	1,512	0,794
	Média*	1,358	1,178	1,427	1,454	0,777
<b>Alentejo</b>	Mínimo	1,227	1,088	1,292	1,360	0,719
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,509	0,794
	Média*	1,355	1,175	1,420	1,440	0,775
<b>Algarve</b>	Mínimo	1,329	1,139	1,424	1,389	0,774
	Máximo	1,370	1,192	1,432	1,509	0,788
	Média*	1,361	1,181	1,429	1,469	0,777

Fonte: DGEG \* Média Aritmética

### Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008

Unidade: €/litro

Combustíveis						
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
<b>Auto-estrada</b>	Mínimo	1,080	0,967		1,150	0,597
	Máximo	1,142	1,048		1,282	0,597
	Média*	1,098	0,977		1,232	0,597
<b>Outros</b>	Mínimo	1,004	0,905	1,113	1,103	0,565
	Máximo	1,140	1,089	1,173	1,306	0,656
	Média*	1,092	0,972	1,153	1,204	0,598
<b>Áreas Comerciais</b>	Mínimo	1,005	0,899	1,100	1,100	
	Máximo	1,179	1,079	1,100	1,314	
	Média*	1,054	0,935	1,100	1,146	
<b>Norte</b>	Mínimo	1,005	0,899	1,100	1,100	0,565
	Máximo	1,140	1,089	1,156	1,314	0,656
	Média*	1,089	0,969	1,134	1,196	0,597
<b>Centro</b>	Mínimo	1,004	0,899	1,113	1,103	0,567
	Máximo	1,179	1,079	1,173	1,306	0,648
	Média*	1,091	0,970	1,153	1,196	0,599
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	Mínimo	1,009	0,899	1,156	1,100	0,570
	Máximo	1,133	1,084	1,173	1,274	0,623
	Média*	1,093	0,972	1,157	1,217	0,598
<b>Alentejo</b>	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,104	0,574
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,279	0,652
	Média*	1,091	0,970	1,156	1,190	0,597
<b>Algarve</b>	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,109	0,579
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,264	0,605
	Média*	1,095	0,974	1,156	1,214	0,597

## Siglas e abreviaturas utilizadas

**AIE** – Agência Internacional da Energia.

**Amplitude de preços** – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

**bbl** – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

**Brent** – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de *Ninian*).

**DGEG** – Direcção Geral de Energia e Geologia.

**Gasolina IO95** – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

**Gasolina IO98** – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

**GPL** – Gás de Petróleo Liquefeito.

**kb/d** – Milhares de barris por dia.

**mb/d** – Milhões de barris por dia.

**MM3** – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

**MM12** – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

**PVP** – Preço de venda ao público depois de impostos.

**PMAI** – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

**PMVP** – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

**PVPR** – Preço de Venda ao Público Recomendado.

**PVPRM** – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

**Preços Spot** – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

**TCMA** – Taxa de crescimento média anual.

**UE** – União Europeia.

**WTI** – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

## Acompanhamento dos Mercados de Combustíveis

### Combustíveis Líquidos e Gás Engarrafado

## Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	27 de Fevereiro de 2009 e 16 de Janeiro de 2009
BCE (Banco Central Europeu)	25 de Fevereiro de 2009
Comissão Europeia	17 de Fevereiro de 2009
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – 19 Fevereiro de 2009 Combustíveis Gasosos – 12 de Março de 2009
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	6 de Abril de 2009
Operadores independentes (Alves Bandeira; Azória; Petrin)	6 de Abril de 2009
Platts	25 de Fevereiro de 2009
Reuters	25 de Fevereiro de 2009
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Eleclerc; ITMI; Jerónimo Martins; Sonae Distribuição)	6 de Abril de 2009

## Contactos

Rua Laura Alves, n.º 4, 7.º  
 1050-138 Lisboa  
 Tel: + 351 21 790 20 00  
 Fax: +351 21 790 20 96

### Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.